



RELATÓRIO & CONTAS

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014



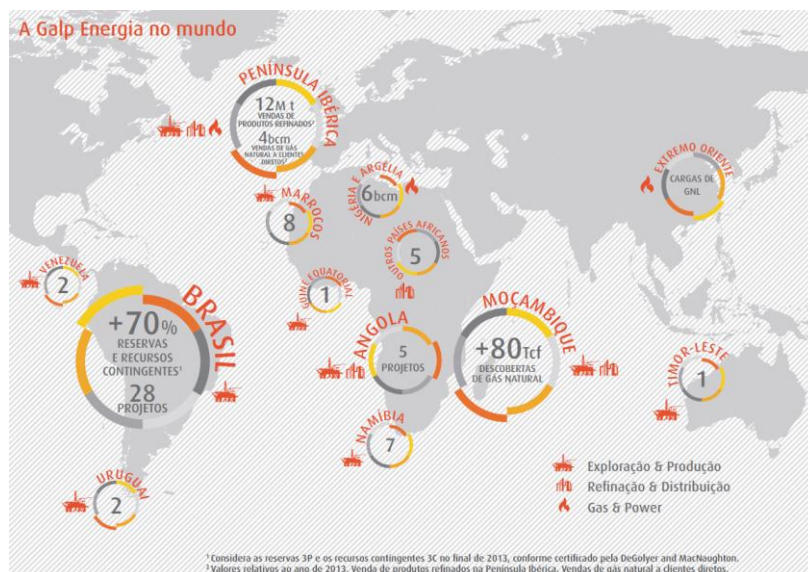
*Um operador integrado de energia
focado na exploração e produção*

MEMBER OF
Dow Jones
Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM

GALP ENERGIA: ENERGIA EM DESENVOLVIMENTO

Quem somos

- Uma Empresa integrada de energia focada no negócio de exploração e produção, com um portefólio de ativos que permitirá um crescimento ímpar na indústria.
- Centramos a atividade de exploração e produção em três países de referência: Brasil, Angola e Moçambique.
- Temos negócios ibéricos que, com o seu *cash flow*, permitirão à Galp Energia manter uma capacidade financeira robusta.



A nossa visão e o nosso propósito

Ser um operador integrado de energia, reconhecido pelas atividades de exploração e produção que desenvolve, e que entrega valor de forma sustentável.

A nossa estratégia

Reforçar as atividades de exploração e produção de forma a entregar um crescimento rentável e sustentável, apoiado por um negócio ibérico eficiente e competitivo, e com base numa capacidade financeira robusta.

Os nossos *drivers* estratégicos

- Focalização no negócio de E&P.
- Desenvolvimento de projetos de produção de classe mundial.
- Disciplina financeira.

As nossas vantagens competitivas

- Porta-estandarte nacional.
- Parcerias duradouras de sucesso.
- Competências e conhecimento integrado.
- Organização robusta e flexível.
- Experiência em alguns dos mais promissores projetos mundiais.

Para mais informações, consulte www.galpenergia.com.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

ÍNDICE

Sumário executivo.....	4
Principais indicadores	5
Atividades de Exploração & Produção	6
Eventos subsequentes	9
Desempenho operacional e financeiro.....	10
1. Envolvente de mercado	10
2. Desempenho operacional	11
2.1. Exploração & Produção	11
2.2. Refinação & Distribuição	13
2.3. Gas & Power.....	15
3. Informação financeira	16
3.1. Demonstração de resultados	16
3.2. Investimento	18
3.3. <i>Cash flow</i>	19
3.4. Situação financeira	20
3.5. Dívida financeira	20
Ação Galp Energia	22
Informação adicional	23
1. Bases de apresentação da informação	23
2. Reconciliação entre valores IFRS e valores <i>replacement cost</i> ajustados	24
3. Vendas e prestações de serviço <i>replacement cost</i> ajustadas	25
4. Eventos não recorrentes	25
5. Demonstrações financeiras consolidadas	27
Anexos.....	29
1.Órgãos sociais	29
2.Declarações e menções obrigatórias	30
3.Declarações sobre a conformidade da informação apresentada	32
4.Contas consolidadas	34
5.Relatórios, opiniões e pareceres.....	82
6.Informação adicional	84

SUMÁRIO EXECUTIVO

Durante o primeiro semestre de 2014, a Galp Energia deu continuidade à implementação da sua estratégia, focada no crescimento do negócio de Exploração & Produção (E&P) e na otimização dos seus negócios de Refinação & Distribuição (R&D) e de Gas & Power (G&P), destacando-se neste semestre os trabalhos de exploração, avaliação e desenvolvimento no Brasil, em Moçambique e em Marrocos.

Nas atividades de exploração e avaliação, destaca-se o início da perfuração do poço de avaliação Apollonia, localizado no bloco BM-S-24 da bacia de Santos, no Brasil, a conclusão da perfuração do poço de exploração Dugongo-1 e o início da perfuração do poço Coral-4, ambos localizados na Área 4 da bacia do Rovuma, em Moçambique. Em Marrocos, a Galp Energia iniciou no passado dia 26 de junho a perfuração do poço TAO-1, sendo este o primeiro poço *offshore* perfurado pela Empresa na qualidade de operadora do projeto.

Durante o semestre, foram prosseguidas as atividades de desenvolvimento, nomeadamente no campo Lula/Iracema, no bloco BM-S-11, de onde se destaca a ligação do segundo e terceiro poços produtores permanentes à FPSO Cidade de Paraty (FPSO #2) através do *Buoyancy Supported Risers* (BSR) Sul. De salientar que desde a sua ligação, o segundo poço produtor tem vindo a registar uma produção média de 31 mil barris de petróleo por dia (kbopd). No início de junho iniciou-se também a exportação de gás natural da FPSO #2 através do gasoduto Lula-Mexilhão. Ainda no Bloco BM-S-11, a Galp Energia iniciou o primeiro teste de longa duração (EWT) na área de Iara Oeste-2, com uma produção média de 29 kbopd.

O Ebitda *replacement cost* ajustado (RCA) do primeiro semestre de 2014 decresceu 4% em relação ao período homólogo de 2013, para €537 milhões (m). O aumento da produção *net entitlement* no negócio de E&P e o aumento da atividade de supply & trading de

gás natural liquefeito (GNL) não foram suficientes para compensar o decréscimo dos resultados do segmento de negócio de R&D devido à redução das margens de refinação no mercado internacional.

O resultado líquido RCA da Galp Energia no primeiro semestre de 2014 ascendeu a €115 m, menos €47 m que no período homólogo de 2013.

O investimento no semestre foi de €463 m, dos quais cerca de 85% se destinaram a atividades de exploração e produção, nomeadamente de desenvolvimento no campo Lula/Iracema, no Brasil.

No final de junho de 2014, a dívida líquida situava-se em €2.432 m, ou em €1.625 m considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. Neste caso, o rácio dívida líquida/Ebitda situava-se em 1,5x.

PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

- A produção *net entitlement* de petróleo e gás natural foi de 23,3 mil barris de petróleo equivalente por dia (kboepd), dos quais a produção no Brasil representou cerca de 70%;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de \$0,4/bbl, uma diminuição de \$2,3/bbl face ao primeiro semestre de 2013, o que refletiu o contexto adverso das margens de refinação no mercado internacional, bem como a paragem planeada para manutenção da refinaria de Sines;
- O negócio de distribuição de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados;
- As vendas de gás natural no período foram de 3.904 milhões de metros cúbicos (mm³), beneficiando da evolução positiva da atividade de trading nos mercados internacionais, cujos volumes vendidos aumentaram 72% para 2.080 mm³ face ao período homólogo de 2013.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

€ m (valores em RCA)

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Ebitda	557	537	(20)	(3,7%)
Exploração & Produção	177	211	34	19,3%
Refinação & Distribuição	171	76	(95)	(55,5%)
Gas & Power	199	238	39	19,7%
Ebit	299	274	(25)	(8,5%)
Exploração & Produção	89	140	51	57,2%
Refinação & Distribuição	39	(78)	(117)	s.s.
Gas & Power	162	201	39	23,8%
Resultado líquido	162	115	(47)	(28,8%)
Investimento	474	463	(12)	(2,5%)
Dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec¹	1.173	1.625	452	38,5%
Dívida líquida incl. empréstimo à Sinopec para Ebitda¹	1,1x	1,5x	0,4x	s.s.

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

INDICADORES OPERACIONAIS

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	23,5	26,9	3,4	14,4%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	19,8	23,3	3,5	17,7%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	93,6	102,0	8,4	9,0%
Crude processado (kbbbl)	43.873	33.883	(9.990)	(22,8%)
Margem de refinação Galp Energia (USD/bbl)	2,7	0,4	(2,3)	(85,0%)
Vendas <i>oil</i> clientes diretos (mt)	4,8	4,6	(0,2)	(3,6%)
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm ³)	1.967	1.825	(142)	(7,2%)
Vendas de GN/GNL em <i>trading</i> (mm ³)	1.211	2.080	869	71,7%
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	917	826	(92)	(10,0%)

INDICADORES DE MERCADO

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Preço médio do <i>dated</i> Brent ¹ (USD/bbl)	107,5	108,9	1,4	1,3%
Diferencial do preço do crude <i>heavy-light</i> ² (USD/bbl)	(1,3)	(2,2)	0,9	67,5%
Preço gás natural NBP do Reino Unido ³ (GBP/therm)	68,9	52,9	(16,0)	(23,3%)
Preço GNL para o Japão e para Coreia ¹ (USD/mmbtu)	16,3	15,9	(0,4)	(2,5%)
Margem de refinação <i>benchmark</i> ⁴ (USD/bbl)	2,1	(0,4)	(2,6)	s.s.
Mercado <i>oil</i> Ibérico ⁵ (mt)	28,3	28,9	0,5	1,9%
Mercado gás natural Ibérico ⁶ (mm ³)	16.902	15.007	(1.895)	(11,2%)

¹ Fonte: Platts.

² Fonte: Platts. Urals NWE *Dated* para crude pesado; Brent *Dated* para crude leve.

³ Fonte: Bloomberg.

⁴ Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da nova margem de refinação *benchmark* vide "Definições".

⁵ Fonte: Apetro para Portugal; Cores para Espanha e inclui estimativa para junho de 2014.

⁶ Fonte: Galp Energia e Enagás.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Atividades de exploração e avaliação

BRASIL

No primeiro semestre de 2014, a Galp Energia iniciou a perfuração do poço de avaliação Apollonia, anteriormente denominado Júpiter SW, localizado no bloco BM-S-24, cujo objetivo é aumentar o conhecimento do reservatório, nomeadamente determinar o *oil-water contact* (OWC) e confirmar a qualidade do reservatório, com vista à definição do plano de desenvolvimento da área.

O consórcio estima que a perfuração do poço tenha a duração de quatro meses, estando ainda previsto um teste de formação.

MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, o consórcio concluiu a campanha de avaliação na descoberta Agulha, com a perfuração do poço Agulha-2, que se iniciou no primeiro trimestre. O poço foi perfurado 12 km a sul do poço descobridor Agulha-1, tendo confirmado a extensão sul do campo.

O consórcio perfurou ainda o poço de exploração Dugongo-1, com os dados obtidos ainda em avaliação.

Após a perfuração do poço Dugongo-1, o consórcio decidiu iniciar a perfuração do poço de exploração e avaliação Coral-4, em junho. O poço tem como objetivo aumentar o conhecimento do reservatório com vista à definição do plano de desenvolvimento da área.

ANGOLA

Em Angola, foi concluída a perfuração do poço de avaliação Cominhos-2, na área centro-nordeste do Bloco 32. Os resultados obtidos confirmaram a qualidade dos reservatórios encontrados em 2007 pelo poço Cominhos-1.

No final do mês de junho foi iniciada a perfuração do poço de avaliação Cominhos-3, que estava prevista para o terceiro trimestre de 2014. O poço tem como objetivo testar o reservatório do intervalo Oligoceno e contribuir para o aumento do conhecimento da área.

MARROCOS

A Galp Energia iniciou no passado dia 26 de junho a perfuração do poço TAO-1, em Marrocos. Este é o primeiro poço *offshore* que a Galp Energia perfura na qualidade de operadora do projeto.

A perfuração está em curso até ser atingido o prospecto Trident, o objetivo primário localizado no intervalo Jurássico Médio.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Área	Objetivo	Participação	E/A ¹	Spud date	Duração (# dias)	Status do poço
Brasil²						
BM-S-8	Carcará (extensão)	14%	A	4T14	120	-
BM-S-24	Apollonia ³	20%	A	Jun-14	120	Em curso
BM-S-24	Bracuhy NE	20%	A	4T14	120	-
Moçambique						
Rovuma	Agulha-2	10%	A	1T14	60	Concluído
Rovuma	Dugongo-1	10%	E	2T14	60	Concluído
Rovuma	Coral-4	10%	E/A	Jun-14	60	Em curso
Angola						
Bloco 32	Cominhos-2	5%	A	1T14	60	Concluído
Bloco 32	Cominhos-3	5%	A	Jun-14	60	Em curso
Marrocos						
Tarfaya	Trident	50%	E	Jun-14	90	Em curso

¹ E – Poço de Exploração; A – Poço de Avaliação.

² Petrogal Brasil: 70% Galp Energia; 30% Sinopec.

³ Anteriormente denominado por Júpiter SW.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

BRASIL

No primeiro semestre de 2014, a Galp Energia e os seus parceiros continuaram a realizar trabalhos de desenvolvimento na área de Lula/Iracema, de acordo com os prazos e custos definidos.

Na área de Lula NE, foi concluída no início de maio a instalação do segundo sistema de BSR, o BSR Norte. A instalação do BSR Sul tinha sido concluída no primeiro trimestre de 2014.

Durante o segundo trimestre de 2014, foram ligados o segundo e terceiro poços produtores permanentes à FPSO Cidade de Paraty através do BSR Sul. O segundo poço produtor começou a produzir em maio com uma produtividade de 31 kbopd. O terceiro poço produtor foi ligado durante o mês de junho, tendo a produção sido suspensa devido a um problema na válvula de segurança DHSV (*Down Hole Safety Valve*). Neste momento estão em curso trabalhos de reparação para que o poço retome a produção. O consórcio prevê no segundo semestre a ligação do quarto e quinto poços produtores, ao BSR Sul e ao BSR Norte, respetivamente, totalizando cinco poços produtores

ligados à FPSO Cidade de Paraty, o que deverá permitir atingir a capacidade máxima de produção desta unidade.

Como inicialmente previsto, a FPSO Cidade de Paraty deverá atingir a capacidade máxima de produção no quarto trimestre de 2014, ou seja, 18 meses após a sua entrada em operação.

Em junho, iniciou-se a exportação de gás natural da FPSO Cidade de Paraty, através do gasoduto Lula-Mexilhão.

Relativamente ao segundo gasoduto destinado à exportação de gás natural da bacia de Santos, o gasoduto Lula-Cabiúnas, o consórcio iniciou a instalação *offshore* no primeiro semestre de 2014, estando o início de operações previsto para 2015.

Os EWT nas áreas de Lula Sul e de Lula Central foram concluídos durante o mês de abril.

Os trabalhos de construção das unidades FPSO destinadas ao campo Lula/Iracema, a entrar em operação nos próximos anos, continuaram a decorrer durante o semestre. A FPSO Cidade de Mangaratiba

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

registra uma taxa de execução superior a 95%, esperando-se que inicie a produção no quarto trimestre de 2014, na área de Iracema Sul. A FPSO Cidade de Itaguaí, cujo início de produção está previsto para o quarto trimestre de 2015 na área de Iracema Norte, está a ser convertida num estaleiro da Cosco, na China. Por outro lado, as FPSO que ficarão afetas às áreas de Lula Alto e Lula Central, FPSO Cidade de Maricá e de Saquarema, respetivamente, com entrada em operação durante o primeiro semestre de 2016, estão a ser convertidas em estaleiros da Chengxi, também na China.

Relativamente à evolução dos trabalhos relacionados com as FPSO replicantes, é de destacar a saída em abril do casco da FPSO P-66 da doca seca do Estaleiro do Rio Grande, no Brasil.

A Galp Energia prosseguiu, de acordo com o plano, o desenvolvimento de poços na área de Lula/Iracema. Na área de Lula NE, foi concluída a perfuração de um poço produtor e iniciada a perfuração de outro. Neste momento, estão perfurados 11 poços no âmbito do plano de desenvolvimento da área de Lula NE, dos quais seis são poços produtores.

Na área de Lula-1 está planeada a perfuração de três poços complementares, dois injetores e um produtor, que serão ligados no futuro, com o intuito de sustentar a produção da FPSO Cidade de Angra dos Reis. No segundo trimestre foi iniciada a perfuração de um dos poços injetores previstos.

Na área de Iracema Sul, foi concluída a perfuração de dois poços injetores e um produtor. Neste momento estão perfurados 12 poços no âmbito do plano de desenvolvimento de Iracema Sul.

Em junho, no âmbito do desenvolvimento do bloco BM-S-11 iniciou-se, de acordo com o previsto, o

primeiro EWT na área de Iara. O EWT na área de Iara Oeste-2, que registou uma produção média de 29 kbopd e tem uma duração mínima prevista de dois meses, está a ser realizado através da FPSO Dynamic Producer, anteriormente afeta à área de Lula Central.

No primeiro semestre de 2014, foi concluída a perfuração do primeiro poço para aquisição de dados do reservatório (RDA) na área centro-sul de Iara, cujo objetivo foi testar a qualidade dos reservatórios carbonatados e as propriedades dos fluidos. Após a perfuração foi realizado um teste de formação, que apresentou ótimas condições de porosidade e permeabilidade. Os resultados indicaram ainda a excelente produtividade do reservatório. Os dados obtidos são fundamentais para a definição do plano de desenvolvimento do campo.

No segundo trimestre, foi também iniciada a perfuração do segundo poço RDA na área de Iara, cujo objetivo é testar a qualidade dos reservatórios carbonatados e confirmar o OWC no flanco da área de Iara.

ANGOLA

No campo Tômbua-Lândana, foi iniciada a perfuração de dois poços produtores no segundo trimestre de 2014.

Em abril, o consórcio para a exploração do Bloco 32 tomou a decisão final de investimento para o desenvolvimento do projeto Kaombo. Estima-se que o projeto tenha uma capacidade de produção de 230 kbopd e recursos de 650 milhões de barris de crude (mdbl). O projeto Kaombo irá desenvolver seis das 12 descobertas já realizadas no Bloco 32, com o início de produção previsto para 2017.

POÇOS DE DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DE LULA/IRACEMA

Projeto	Tipo de poços	Taxa de execução		
		Total planeados	Perfurados	Em curso
Lula 1	Produtores	7	6	-
FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	3	1
Lula NE	Produtores	8	6	1
FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	5	-
Iracema Sul	Produtores	8	6	-
FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	6	1

EVENTOS SUBSEQUENTES

No decorrer do mês de julho, a Galp Energia acordou com a REN o trespasse parcial do negócio regulado relativo à concessão que detinha para o armazenamento subterrâneo de gás natural em Portugal, através da transmissão do estabelecimento constituído por duas cavidades existentes com capacidade de 130 mm³, bem como pelos direitos de construção de capacidade adicional. O preço acordado para a operação é de cerca de €72 m.

Esta transação encontra-se sujeita a aprovação pelas entidades competentes do sector energético e da concorrência.

Esta operação enquadra-se nas atividades de gestão ativa do portefólio da Empresa, cujo objetivo é afetar os seus recursos aos projetos com maior relevância para a concretização da sua estratégia de crescimento, que está focada no desenvolvimento de projetos de E&P.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

1. ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

No primeiro semestre de 2014, o valor médio do *dated* Brent foi de \$108,9/bbl, o que correspondeu a um aumento de \$1,4/bbl face ao período homólogo do ano anterior. A continuação da instabilidade político-social na Líbia e dos conflitos no Iraque contribuíram para que o *dated* Brent tivesse atingido novos máximos do ano durante o segundo trimestre.

No primeiro semestre de 2014, o diferencial de preços aumentou \$0,9/bbl relativamente ao período homólogo de 2013, para -\$2,2/bbl.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro semestre de 2014, a margem de refinação *benchmark* da Galp Energia diminuiu \$2,6/bbl em relação ao primeiro semestre de 2013, situando-se nos -0,4/bbl. Esta tendência negativa refletiu a descida nas margens de *hydrocracking* e *cracking*, que diminuíram \$2,3/bbl e \$2,2/bbl, respetivamente.

MERCADO IBÉRICO

Durante o primeiro semestre do ano, o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica situou-se nos 29 milhões de toneladas (mt), mais 2% que no semestre homólogo. Esta tendência positiva foi suportada pelo aumento de 4% nos mercados de *jet* e gasóleo.

No primeiro semestre de 2014, o mercado ibérico de gás natural diminuiu 11% face ao período homólogo, para os 15.007 mm³, consequência da diminuição do consumo no segmento elétrico, industrial e residencial.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	23,5	26,9	3,4	14,4%
Produção de petróleo (kbopd)	21,3	25,7	4,5	20,9%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	19,8	23,3	3,5	17,7%
Angola	8,4	7,0	(1,4)	(17,0%)
Brasil	11,4	16,3	4,9	43,3%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	93,6	102,0	8,4	9,0%
Royalties² (USD/boe)	8,6	10,0	1,4	15,7%
Custo de produção (USD/boe)	11,8	15,8	4,0	33,9%
Amortizações³ (USD/boe)	24,3	20,0	(4,3)	(17,6%)
Ebitda	177	211	34	19,3%
Depreciações e amortizações	85	71	(14)	(16,9%)
Provisões	3	(0)	(3)	s.s.
Ebit	89	140	51	57,2%

¹ Inclui produção de gás natural exportada (exclui gás natural consumido ou injetado).

² Com base na produção proveniente do Brasil.

³ Exclui provisões para abandono.

ATIVIDADE

No primeiro semestre de 2014, a produção *working interest* aumentou 14% para 26,9 kboepd, devido à maior contribuição da produção do Brasil, que registou um aumento de 43% em relação ao período homólogo de 2013, para 16,3 kboepd. Esta evolução foi sustentada pelo aumento da produção da FPSO Cidade de Paraty, que iniciou a produção em junho de 2013. Os EWT nas áreas de Lula Central, Lula Sul e Iara Oeste-2, realizados no primeiro semestre de 2014, também contribuíram para o aumento da produção do Brasil, com uma produção média conjunta de 1,6 kbopd.

A produção em Angola diminuiu 13%, essencialmente devido à diminuição da produção do campo Kuito, no Bloco 14, na sequência da desmobilização da respetiva FPSO no final de 2013. Por outro lado, a produção do campo TL manteve-se estável, enquanto a produção do campo BBLT aumentou cerca de 11% face ao primeiro semestre de 2013, devido à entrada em produção de novos poços naquela área.

A produção *net entitlement* aumentou cerca de 18%, para 23,3 kboepd, face ao primeiro semestre de 2013, o que se deveu ao aumento da produção no Brasil.

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2014, o Ebitda aumentou €34 m face ao período homólogo do ano anterior, para €211 m, essencialmente devido aos aumentos da produção *net entitlement* e do preço médio de venda de petróleo e gás natural no período.

O preço médio de venda ascendeu a \$102,0/boe, face a \$93,6/boe no primeiro semestre de 2013, na sequência do aumento da cotação do petróleo nos mercados internacionais e da diminuição do peso da produção de gás natural na produção total.

Os custos de produção foram de €49 m, representando um aumento de €16 m face ao primeiro semestre de 2013, na sequência do início da produção da FPSO Cidade de Paraty em junho de 2013, bem como da operação dos EWT nas áreas de Lula Central, Lula Sul e Iara Oeste-2, no Brasil, no primeiro semestre de 2014. Por outro lado, os custos de produção em Angola mantiveram-se estáveis face

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

ao primeiro semestre de 2013. Em termos unitários, os custos de produção registaram um aumento de cerca de \$4,0/boe face ao período homólogo do ano anterior, para \$15,8/boe.

No primeiro semestre de 2014, os outros custos operacionais ascenderam a cerca de €30 m, um aumento de cerca de €2 m face ao primeiro semestre de 2013, o que se deveu à revisão em alta dos prémios de seguro relativos à atividade no Brasil, relacionada com o aumento da atividade e do investimento acumulado naquele país.

As amortizações, excluindo custos para abandono, diminuíram cerca de €5 m face ao primeiro semestre

de 2013, para €61 m, no seguimento da revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2013. Em termos unitários, as amortizações diminuíram \$4,3/boe, para \$20,0/boe, no primeiro semestre de 2014.

Os custos para abandono no primeiro semestre de 2014 foram de €9 m, face a €21 m no período homólogo de 2013, na sequência da antecipação da desmobilização da FPSO Kuito em 2013.

Assim, o Ebit do segmento de negócio de E&P aumentou €51 m face ao primeiro semestre de 2013, para €140 m.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

2.2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp Energia (USD/bbl)	2,7	0,4	(2,3)	(85,0%)
Custo <i>cash</i> das refinarias (USD/bbl)	2,6	3,4	0,8	30,2%
Crude processado (kbbbl)	43.873	33.883	(9.990)	(22,8%)
Vendas de produtos refinados (mt)	8,5	7,8	(0,7)	(8,1%)
Vendas a clientes diretos (mt)	4,8	4,6	(0,2)	(3,6%)
Exportações ¹ (mt)	2,1	1,5	(0,7)	(30,9%)
Ebitda	171	76	(95)	(55,5%)
Depreciações e amortizações	118	142	24	20,6%
Provisões	15	12	(3)	(18,3%)
Ebit	39	(78)	(117)	s.s.

¹ Exportações do grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado espanhol.

ATIVIDADE

No primeiro semestre de 2014, foram processados cerca de 33,9 mbbbl de crude, o que correspondeu a uma descida de 23% face ao período homólogo do ano anterior e a uma descida de 17 p.p. na taxa de utilização das unidades de destilação, essencialmente devido à paragem planeada para manutenção da refinaria de Sines e às restrições de abastecimento resultantes das más condições climáticas que afetaram o normal funcionamento de algumas unidades da refinaria de Matosinhos no primeiro trimestre do ano.

Durante o primeiro semestre de 2014, 81% do crude processado nas refinarias correspondeu a crudes médios e pesados.

As gasolinas e os destilados médios representaram 18% e 47%, respetivamente, da produção total, enquanto o fuelóleo representou 19%. Os consumos e quebras no primeiro semestre foram de 8%.

O volume de vendas a clientes diretos decresceu 4% em relação ao primeiro semestre de 2013, devido ao impacto da paragem geral da refinaria de Sines e a restrições de crédito a clientes. O volume de vendas a clientes diretos em África representou 8% do volume de vendas totais do semestre.

Durante o primeiro semestre de 2014, as exportações para fora da Península Ibérica diminuíram 31% face ao período homólogo de 2013 para 1,5 mt. O fuelóleo, o

gasóleo e a gasolina representaram 33%, 25% e 18%, respetivamente, das exportações.

RESULTADOS

O Ebitda do primeiro semestre de 2014 foi de €76 m, uma redução de €95 m relativamente ao período homólogo de 2013, na sequência dos resultados da atividade de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no primeiro semestre de 2014 foi de \$0,4/bbl, \$2,3/bbl inferior à do primeiro semestre de 2013, na sequência da descida das margens de refinação nos mercados internacionais.

Os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €84 m no primeiro semestre de 2014, correspondendo a \$3,4/bbl em termos unitários, face a \$2,6/bbl no primeiro semestre de 2013. Este aumento resultou dos custos operacionais associados à paragem geral para manutenção da refinaria de Sines em 2014 e da diminuição do volume de crude processado, o que influenciou negativamente a diluição de custos fixos.

A atividade de distribuição de produtos petrolíferos manteve o contributo para os resultados face ao primeiro semestre de 2013, na sequência de menores custos operacionais.

As amortizações no primeiro semestre de 2014 aumentaram €24 m para €142 m, na sequência do

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

início da amortização dos ativos relativos ao complexo de *hydrocracking* no segundo trimestre de 2013.

Por outro lado, as provisões diminuíram €3 m para €12 m, face ao período homólogo de 2013.

O Ebit do primeiro semestre de 2014 foi negativo em €78 m, um agravamento de €117 m relativamente ao período homólogo de 2013.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

2.3. GAS & POWER

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas totais de gás natural (mm³)	3.178	3.904	727	22,9%
Vendas a clientes diretos (mm³)	1.967	1.825	(142)	(7,2%)
Elétrico	341	278	(63)	(18,5%)
Industrial	1.258	1.265	7	0,6%
Residencial	316	252	(64)	(20,2%)
Trading (mm³)	1.211	2.080	869	71,7%
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	917	826	(92)	(10,0%)
Ebitda	199	238	39	19,7%
Depreciações e amortizações	30	32	2	7,0%
Provisões	7	5	(2)	(27,1%)
Ebit	162	201	39	23,8%
Supply & Trading	96	136	39	40,7%
Infraestruturas	53	58	6	11,0%
Power	13	7	(6)	(48,6%)

ATIVIDADE

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2014 foram de 3.904 mm³, um aumento de 23% face ao período homólogo de 2013, na sequência dos maiores volumes transacionados no mercado internacional.

Por outro lado, os volumes vendidos a clientes diretos registaram uma descida de 7%, na sequência da menor procura no segmento elétrico e no segmento residencial. O consumo no segmento elétrico, que desceu 19% para os 278 mm³, continuou a ser influenciado pelo maior recurso a outras fontes de geração de eletricidade, como a geração hidroelétrica.

As vendas de eletricidade à rede totalizaram 826 GWh no período, menos 92 GWh do que no primeiro semestre de 2013, consequência do encerramento da cogeração Energin.

RESULTADOS

O Ebitda do negócio de G&P situou-se nos €238 m no primeiro semestre de 2014, um aumento de 20% face ao mesmo período de 2013 que se deveu sobretudo ao aumento dos resultados da atividade de supply & trading.

Os negócios de infraestrutura e de power geraram um Ebitda total de €96 m, reflexo da contribuição estável destas atividades para resultados.

As depreciações e amortizações no período atingiram €32 m, mais €2 m que no primeiro semestre de 2013, no seguimento da entrada em operação da cogeração de Matosinhos, no final do primeiro trimestre de 2013.

As provisões no primeiro semestre de 2014 totalizaram €5 m.

O Ebit do negócio de G&P situou-se nos €201 m, 24% acima do registado no período homólogo de 2013.

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	9.095	8.740	(354)	(3,9%)
Custos operacionais	(8.563)	(8.219)	(344)	(4,0%)
Custo das mercadorias vendidas	(7.883)	(7.506)	(377)	(4,8%)
Fornecimentos e serviços externos	(517)	(562)	45	8,8%
Custos com pessoal	(163)	(151)	(12)	(7,5%)
Outros proveitos (custos) operacionais	25	15	(10)	(39,9%)
Ebitda	557	537	(20)	(3,7%)
Depreciações e amortizações	(234)	(246)	12	5,1%
Provisões	(24)	(17)	(7)	(29,4%)
Ebit	299	274	(25)	(8,5%)
Resultados de empresas associadas	31	35	3	11,1%
Resultados de investimentos	0	1	1	s.s.
Resultados financeiros	(57)	(60)	(3)	(5,7%)
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	274	250	(24)	(8,7%)
Impostos ¹	(86)	(105)	19	21,5%
Interesses que não controlam	(26)	(30)	4	16,7%
Resultado líquido	162	115	(47)	(28,8%)
Eventos não-recorrentes	(53)	(20)	(33)	(62,3%)
Resultado líquido RC	108	95	(13)	(12,3%)
Efeito <i>stock</i>	(81)	(20)	61	(75,3%)
Resultado líquido IFRS	27	75	48	s.s.

¹ Inclui impostos relativos à atividade de produção de petróleo e gás natural, nomeadamente Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

No primeiro semestre de 2014, as vendas e prestações de serviços descenderam €354 m face ao período homólogo de 2013, para €8.740 m, sobretudo devido à diminuição do volume de vendas de produtos petrolíferos.

Os custos operacionais baixaram €344 m para €8.219 m, sobretudo devido à diminuição dos custos com mercadorias vendidas resultante da paragem geral na refinaria de Sines, que afetou o volume de vendas de produtos petrolíferos no período. Também os custos com o pessoal registaram uma diminuição de €12 m, principalmente devido à diminuição de especializações relativas a remunerações variáveis, nomeadamente no segmento de negócio de R&D. Por outro lado, os custos com fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de €45 m, na sequência do incremento dos custos variáveis relacionados com a atividade de produção de petróleo e gás natural, e da atividade de transporte

de produtos petrolíferos, influenciada pela cotação internacional dos fretes.

O Ebitda foi de €537 m, um decréscimo de €20 m face ao período homólogo de 2013, o que se deveu principalmente à deterioração dos resultados do segmento de negócio de R&D, não obstante o aumento dos resultados dos segmentos de negócio de E&P e de G&P. O Ebit registou uma redução de 8% para €274 m.

Os resultados de empresas associadas foram de €35 m, para os quais os gasodutos internacionais contribuíram com €25 m.

Os resultados financeiros registaram um decréscimo de €3 m face ao período homólogo de 2013 e foram negativos em €60 m. Esta evolução deveu-se sobretudo a diferenças de câmbio desfavoráveis de €17 m face a um montante quase nulo no primeiro semestre de 2013, e ao facto de os juros relativos ao

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

investimento no projeto de conversão da refinaria de Sines terem sido capitalizados no primeiro trimestre de 2013. Estes efeitos desfavoráveis foram parcialmente compensados pelos ganhos potenciais em derivados, relacionados principalmente com a cobertura da margem de refinação. Os juros financeiros líquidos ascenderam a €71 m no primeiro semestre de 2014.

Os impostos foram de €105 m, influenciados pela relevância crescente dos resultados do negócio de E&P nos resultados do Grupo.

Os interesses que não controlam foram de €30 m, um aumento de €4 m face ao primeiro semestre de 2013.

O resultado líquido foi de €115 m, uma descida de €47 m face ao mesmo período de 2013.

3.2. INVESTIMENTO

€ m

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Exploração & Produção	346	398	52	15,1%
Atividades de exploração e avaliação	130	96	(34)	(25,8%)
Atividades de desenvolvimento e produção	216	301	86	39,8%
Refinação & Distribuição	64	46	(19)	(28,8%)
Gas & Power	64	16	(48)	(74,5%)
Outros	0	3	2	s.s.
Investimento	474	463	(12)	(2,5%)

No primeiro semestre de 2014, o investimento foi de €463 m, do qual 86% destinou-se ao negócio de E&P.

O investimento em atividades de desenvolvimento, sobretudo no campo Lula/Iracema no bloco BM-S-11, representou 76% do total investido no segmento de negócio de E&P. Os restantes 24% destinaram-se à campanha de exploração e avaliação que a Galp

Energia realizou durante o ano, com destaque para as atividades de exploração nas bacias de Santos e Potiguar, no Brasil, em Moçambique e em Marrocos.

Nos negócios de R&D e G&P, o investimento totalizou €62 m, um montante afeto principalmente à manutenção da refinaria Sines, à distribuição de gás natural e ao projeto de biocombustíveis no Brasil.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

3.3. CASH FLOW

€ m (valores em IFRS)

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Ebit	119	231
Dividendos de empresas associadas	35	28
Depreciações e amortizações	284	263
Variação de fundo de maneio	(143)	(165)
Cash flow gerado pelas atividades operacionais	296	356
Investimento líquido	(465)	(462)
Juros pagos e recebidos	(82)	(68)
Impostos	(71)	(54)
Dividendos pagos	(103)	(124)
Outros ¹	7	93
Cash flow	(420)	(259)

¹ inclui CTA's (Cumulative Translation Adjustment) e reembolsos do empréstimo concedido à Sinopec.

No primeiro semestre de 2014, o *cash flow* foi negativo em €259 m, sobretudo devido ao investimento em ativo fixo realizado no período.

O *cash flow* gerado pelas atividades operacionais foi de €356 m, impactado pelo aumento do fundo de maneio, sobretudo na rubrica de clientes, devido a cargas vendidas em junho.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

3.4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

€ m (valores em IFRS)

	31 dezembro, 2013	31 março, 2014	30 junho, 2014	Variação vs. 31 dez., 2013	Variação vs. 31 mar., 2014
Ativo não-corrente	6.883	7.014	7.219	336	204
Fundo de maneo	1.294	1.405	1.459	165	55
Empréstimo à Sinopec	871	840	807	(65)	(33)
Outros ativos (passivos)	(460)	(480)	(509)	(50)	(30)
Capital empregue	8.589	8.780	8.975	387	196
Dívida de curto prazo	373	344	229	(144)	(115)
Dívida de médio-longo prazo	3.304	3.154	3.146	(158)	(8)
Dívida total	3.677	3.498	3.375	(302)	(122)
Caixa e equivalentes	1.504	1.202	943	(561)	(258)
Dívida líquida	2.173	2.296	2.432	259	136
Total do capital próprio	6.416	6.483	6.544	128	60
Total do capital próprio e da dívida líquida	8.589	8.780	8.975	387	196
Dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec¹	1.302	1.456	1.625	324	169

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

A 30 de junho de 2014, o ativo não corrente era de €7.219 m, mais €204 m face ao final de março de 2014, como consequência do investimento realizado no segundo trimestre do ano.

O capital empregue no final do período era de €8.975 m incluindo o empréstimo concedido à Sinopec, cujo montante a 30 de junho de 2014 era de €807 m.

3.5. DÍVIDA FINANCEIRA

	31 dezembro, 2013		31 março, 2014		30 junho, 2014		Variação vs. 31 dez., 2013		Variação vs. 31 mar., 2014	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	147	1.839	144	1.835	-	1.830	(147)	(8)	(144)	(4)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	227	1.465	200	1.319	229	1.316	3	(149)	30	(3)
Caixa e equivalentes	(1.504)	-	(1.202)	-	(943)	-	561	-	258	-
Dívida líquida	2.173		2.296		2.432		259		136	
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.302		1.456		1.625		324		169	
Dívida líquida para Ebitda	1,9x		2,0x		2,2x		0,3x		0,2x	
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec para Ebitda ¹	1,1x		1,3x		1,5x		0,3x		0,2x	

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

A dívida líquida a 30 de junho de 2014 era de €2.432 m, um acréscimo de €136 m, face à registada no final de março de 2014, que se deveu essencialmente ao investimento em ativo fixo no período e ao pagamento do dividendo final referente ao exercício de 2013.

A dívida líquida era de €1.625 m no final do primeiro semestre, considerando como caixa e equivalentes o montante de €807 m do empréstimo concedido à Sinopec.

O rácio dívida líquida/Ebitda era, no final de junho de 2014, de 1,5x, considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.

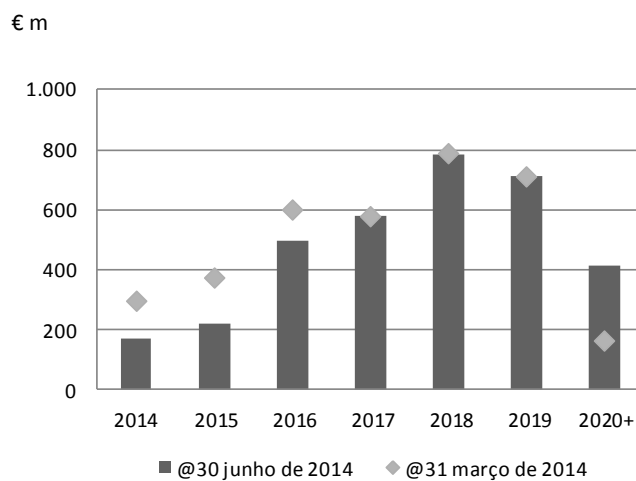
A 30 de junho de 2014, 32% do total da dívida estava contratada a taxa fixa. A dívida de médio e longo prazo representava 93% do total, face a 90% no final de março de 2014, na sequência da extensão da maturidade de alguns empréstimos.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Cerca de 60% da dívida tem prazo de vencimento a partir de 2018, de acordo com o objetivo de alinhar o perfil de reembolso da dívida com o perfil esperado de *cash flow* gerado pela Empresa.

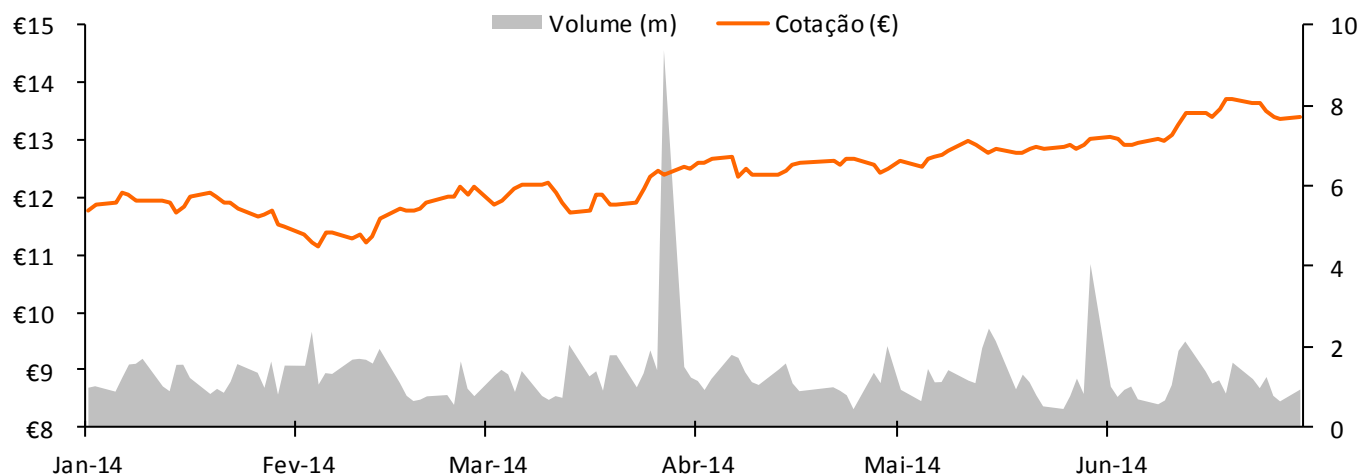
No final do primeiro semestre de 2014, a Galp Energia tinha linhas de crédito contratadas mas não utilizadas de €1,1 bn. Deste montante, 60% estava garantido contratuamente.

PERFIL DE REEMBOLSO DA DÍVIDA A 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE MARÇO DE 2014



AÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

No primeiro semestre de 2014, a cotação da Galp Energia valorizou 12% face ao fecho do final do ano de 2013, tendo o volume transacionado atingido os 257 m de ações em mercados regulamentados e sido positivamente afetado pela colocação em mercado, pelo acionista Eni, de uma participação

correspondente a aproximadamente 8% do capital social da Galp Energia. O volume médio diário total de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 2,1 m de ações, incluindo 1,3 m de ações transacionadas através da NYSE Euronext Lisbon.

Principais indicadores		
	2013	6M14
Min (€)	10,76	10,20
Max (€)	13,40	13,75
Média (€)	12,19	12,37
Cotação de fecho (€)	11,92	13,38
Volume mercado regulamentado (m ações)	501,6	257,4
Volume médio por dia (m ações)	2,0	2,1
Do qual NYSE Euronext Lisbon (m ações)	1,3	1,3
Capitalização bolsista (€m)	9.881	11.095

INFORMAÇÃO ADICIONAL

1. BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e sujeitas a revisão limitada da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho de 2014, 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das

mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o *efeito stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

2. RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

2.1. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m						
2014		Primeiro Semestre				
		Ebitda	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Ebitda		506	27	533	4	537
E&P		211	-	211	0	211
R&D		40	33	73	3	76
G&P		243	(6)	237	0	238
Outros		12	0	12	0	12

€ m						
2013		Primeiro Semestre				
		Ebitda	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Ebitda		429	117	547	10	557
E&P		176	-	176	1	177
R&D		42	119	161	10	171
G&P		200	(1)	199	(0)	199
Outros		10	0	10	0	10

2.2. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m						
2014		Primeiro Semestre				
		Ebit	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Ebit		231	27	258	16	274
E&P		123	-	123	17	140
R&D		(114)	33	(81)	3	(78)
G&P		208	(6)	203	(2)	201
Outros		13	0	13	(3)	10

€ m						
2013		Primeiro Semestre				
		Ebit	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Ebit		119	117	237	63	299
E&P		37	-	37	53	89
R&D		(90)	119	28	11	39
G&P		164	(1)	163	(1)	162
Outros		9	0	9	0	9

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO REPLACEMENT COST AJUSTADAS

€ m

	Primeiro Semestre			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	9.095	8.740	(354)	(3,9%)
Exploração & Produção ¹	262	359	97	37,0%
Refinação & Distribuição	7.558	6.776	(782)	(10,3%)
Gas & Power	1.552	1.878	326	21,0%
Outros	62	57	(6)	(9,0%)
Ajustamentos de consolidação	(340)	(330)	10	3,0%

¹ Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção, foram de €158 m no segundo trimestre de 2014 e de €314 m no primeiro semestre de 2014.

4. EVENTOS NÃO-RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Exclusão de eventos não-recorrentes		
Ganhos / perdas na alienação ativos	0,0	0,0
Write-off ativos	0,6	0,0
Imparidade de ativos	50,4	17,4
Provisão para imparidade conta receber	1,7	-
Eventos não-recorrentes do Ebit	52,7	17,4
Mais / menos na alienação de participações financeiras	-	0,2
Eventos não-recorrentes antes de impostos	52,7	17,6
Impostos sobre eventos não-recorrentes	(4,1)	(4,7)
Interesses que não controlam	(2,3)	(2,5)
Total de eventos não-recorrentes	46,4	10,4

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Exclusão de eventos não-recorrentes		
Venda de <i>stock</i> estratégico	-	(117,4)
Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	113,5
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	0,2	0,1
Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,4)	(0,5)
Write-off ativos	0,8	0,3
Rescisão contratos pessoal	9,5	7,4
Provisão para meio ambiente e outras	0,5	0,2
Imparidade de ativos	(0,0)	(0,4)
Eventos não recorrentes do Ebit	10,5	3,1
Mais/menos na alienação de participações financeiras	0,1	(0,0)
Eventos não recorrentes antes de impostos	10,6	3,1
Impostos sobre eventos não-recorrentes	(3,1)	(0,8)
Imposto contribuição sector energético	-	3,5
Interesses que não controlam	-	(0,1)
Total de eventos não-recorrentes	7,5	5,7

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

GAS & POWER

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Exclusão de eventos não-recorrentes		
Write-off ativos	(0,0)	-
Rescisão contratos pessoal	(0,4)	0,4
Provisão para meio ambiente e outras	-	(1,9)
Imparidade de activos	(0,4)	(0,1)
Eventos não-recorrentes do Ebit	(0,8)	(1,5)
Provisão para imparidade investimento financeiro (Energim)	-	2,8
Eventos não-recorrentes antes de impostos	(0,8)	1,2
Imposto sobre eventos não-recorrentes	0,2	(0,1)
Imposto contribuição sector energético	-	6,9
Interesses que não controlam	-	(0,6)
Total de eventos não-recorrentes	(0,6)	7,4

OUTROS

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Exclusão de eventos não-recorrentes		
Rescisão contratos pessoal	0,1	0,0
Provisão para meio ambiente e outras	-	(3,2)
Eventos não-recorrentes do Ebit	0,1	(3,2)
Mais / menos na alienação de participações financeiras	-	(0,2)
Eventos não recorrentes antes de impostos	0,1	(3,4)
Impostos sobre eventos não-recorrentes	(0,0)	(0,0)
Total de eventos não-recorrentes	0,1	(3,4)

RESUMO CONSOLIDADO

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Exclusão de eventos não-recorrentes		
Venda de stock estratégico	-	(117,4)
Custo da Venda de stock estratégico	-	113,5
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemniz. seguros	0,2	0,1
Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,4)	(0,5)
Write-off ativos	1,4	0,3
Rescisão contratos pessoal	9,2	7,9
Provisão para meio ambiente e outras	0,5	(4,9)
Provisão para contas a receber	1,7	-
Imparidade de ativos	50,0	16,8
Eventos não-recorrentes do Ebit	62,6	15,8
Mais / menos na alienação de participações financeiras	0,1	(0,0)
Provisão para imparidade investimento financeiro (Energim)	-	2,8
Outros resultados financeiros	-	-
Eventos não-recorrentes antes de impostos	62,7	18,5
Impostos sobre eventos não-recorrentes	(7,0)	(5,6)
Imposto contribuição sector energético	-	10,4
Interesses que não controlam	(2,3)	(3,2)
Total de eventos não-recorrentes	53,4	20,1

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

5.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM IFRS

€ m

	Primeiro Semestre	
	2013	2014
Proveitos operacionais		
Vendas	8.845	8.606
Serviços prestados	250	251
Outros rendimentos operacionais	80	47
Total de proveitos operacionais	9.174	8.904
Custos operacionais		
Inventários consumidos e vendidos	(8.000)	(7.647)
Materiais e serviços consumidos	(517)	(562)
Gastos com o pessoal	(172)	(159)
Outros gastos operacionais	(56)	(31)
Total de custos operacionais	(8.745)	(8.399)
Ebitda	429	506
Gastos com amortizações e depreciações	(284)	(263)
Provisões e imparidade de contas a receber	(26)	(12)
Ebit	119	231
Resultados de empresas associadas	31	35
Resultados de investimentos	(0)	(1)
Resultados financeiros		
Rendimentos financeiros	36	26
Gastos financeiros	(87)	(83)
Ganhos (perdas) cambiais	(0)	(17)
Rendimentos de instrumentos financeiros	(6)	14
Outros ganhos e perdas	-	-
Resultados antes de impostos	94	204
Impostos ¹	(43)	(92)
Imposto contribuição sobre sector energético	-	(10)
Resultado antes de interesses que não controlam	50	102
Resultado afeto aos interesses que não controlam	(23)	(27)
Resultado líquido	27	75

¹ Inclui impostos relativos à atividade de produção de petróleo e gás natural, nomeadamente Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

5.2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

€ m

	31 dezembro, 2013	31 março, 2014	30 junho, 2014
Ativo			
Ativo não-corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.565	4.645	4.823
Goodwill	233	231	231
Outros ativos fixos intangíveis ¹	1.545	1.537	1.531
Participações financeiras em associadas	516	570	599
Participações financeiras em participadas	3	8	3
Ativos disponíveis para venda	-	-	-
Outras contas a receber ²	944	886	859
Ativos por impostos diferidos	271	279	274
Outros investimentos financeiros	25	28	35
Total de ativos não-correntes	8.102	8.184	8.355
Ativo corrente			
Inventários ³	1.846	1.486	1.660
Clientes	1.327	1.350	1.466
Outras contas a receber	897	866	905
Outros investimentos financeiros	10	10	13
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	33	-	(0)
Caixa e seus equivalentes	1.503	1.202	944
Total do ativos correntes	5.616	4.913	4.987
Total do ativo	13.717	13.097	13.342
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(284)	(259)	(195)
Outras reservas	2.680	2.680	2.680
Reservas de cobertura	(1)	(1)	(1)
Resultados acumulados	1.666	1.855	1.753
Resultado líquido do período	189	14	75
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	5.161	5.200	5.223
Interesses que não controlam	1.255	1.283	1.320
Total do capital próprio	6.416	6.483	6.544
Passivo			
Passivo não-corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.465	1.319	1.316
Empréstimos obrigacionistas	1.839	1.835	1.830
Outras contas a pagar	545	549	547
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	338	344	344
Passivos por locações financeiras	0	0	0
Passivos por impostos diferidos	129	126	120
Outros instrumentos financeiros	2	0	0
Provisões	154	162	152
Total do passivo não-corrente	4.471	4.336	4.309
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	227	200	229
Empréstimos obrigacionistas	147	144	-
Fornecedores	1.510	874	1.228
Outras contas a pagar ⁴	937	1.054	987
Outros instrumentos financeiros	10	6	4
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	(0)	0	41
Total do passivo corrente	2.830	2.278	2.489
Total do passivo	7.302	6.614	6.798
Total do capital próprio e do passivo	13.717	13.097	13.342

¹ Inclui contratos de concessão para a distribuição de gás natural.

² Inclui empréstimo à Sinopec na componente de médio-longo prazo.

³ Inclui €245 m de *stocks* efetuados por conta de terceiros a 30 de junho de 2014.

⁴ Inclui €199 m de adiantamentos relativos a *stocks* de terceiros a 30 de junho de 2014.

ANEXOS

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da Galp Energia, SGPS, S.A., a 30 de junho de 2014, é a seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Américo Amorim

Vice-presidente

Manuel Ferreira De Oliveira

Vice-presidente

Luís Palha da Silva

Vogais

Paula Amorim

Filipe Crisóstomo Silva

Carlos Gomes da Silva

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Stephen Whyte

Vítor Bento

Abdul Magid Osman

Luís Campos e Cunha

Miguel Athayde Marques

Carlos Costa Pina

Rui Paulo Gonçalves

Luís Manuel Todo Bom

Fernando Gomes

Diogo Mendonça Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

José Carlos da Silva Costa

Jorge Manuel Seabra de Freitas

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente

Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Vice-presidente

Luís Palha da Silva

Vogais

Filipe Crisóstomo Silva (CFO)

Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

José Carlos da Silva Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente

Amável Alberto Freixo Calhau

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Efetivo

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROC, Lda., representada por Pedro João Reis de Matos Silva

Suplente

António Campos Pires Caiado

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Daniel Proença de Carvalho

Vice-presidente

Victor Manuel Pereira Dias

Secretário

Maria Helena Claro Goldschmidt

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Efetivo

Rui de Oliveira Neves

Suplente

Maria Helena Claro Goldschmidt

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Presidente**Vogais**

Amorim Energia, B. V., representada por Francisco Rêgo

Jorge Armindo Carvalho Teixeira

2. DECLARAÇÕES E MENÇÕES OBRIGATÓRIAS

ACIONISTAS COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS DIRETAS E INDIRETAS A 30 DE JUNHO DE 2014

(de acordo com o artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários e artigo 9.º, n.º 1, alínea c) do Regulamento da CMVM n.º 5/2008)

Acionistas	Número de ações	% direitos de voto imputáveis
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	46,34%
Eni, S.p.A.	66.337.592	8,00%
Parpública – Participações Públicas (SGPS), S.A.	58.079.514	7,00%
BlackRock, Inc.	20.307.726	2,45%
Templeton Global Advisors Limited	16.870.865	2,03%
Capital Research and Management Company	16.786.778	2,02%
Restantes acionistas	332.933.467	40,15%
Total	829.250.635	-

No dia 28 de março de 2014, a Eni vendeu, através de um processo de *accelerated bookbuilding*, 58.051.000 ações representativas do capital social da Galp Energia, a investidores institucionais qualificados, tendo a respetiva participação acionista sido reduzida para 74.593.389 ações, representativas de 9% do capital social e direitos de voto da Galp Energia.

No dia 1 de abril de 2014 a BlackRock, Inc comunicou ter passado a deter, desde 28 de março de 2014, uma participação qualificada no capital social da Galp Energia e correspondentes direitos de voto. Do total de 20.307.726 de direitos de voto, 19.758.036 são detidos sob a forma de ações, correspondentes a 2,38% do capital social da Galp Energia, sendo os restantes 549.690, ou seja, 0,07% dos direitos de voto, detidos em instrumentos CFD (*Contract For Difference*).

A 3 de abril de 2014, a acionista Amorim Energia, B.V. veio informar que, na sequência da venda pela Eni de 58.051.000 ações representativas de cerca de 7% do capital social da Galp Energia, passaram a ser imputados à Amorim Energia, ao abrigo do artigo 20.º do CVM, menos de 50% dos direitos de voto da Galp Energia.

A Capital Research and Management Company passou a deter, a partir de 11 de abril de 2014, uma participação qualificada de 2,0243% do capital social e respetivos direitos de voto da Galp Energia, sendo a

totalidade das ações (16.786.778) detidas indiretamente, através de fundos de investimento sob gestão da Capital Research and Management Company com poderes de representação delegados.

A 23 de junho de 2014, a Eni concluiu a alienação, no valor de aproximadamente €107 m, através de vendas diárias realizadas em mercado regulamentado, de ações ordinárias representativas de aproximadamente 1% do capital social da Galp Energia, correspondente à parcela residual de ações sujeitas ao direito de primeira oferta da Amorim Energia, nos termos do acordo parassocial anteriormente comunicado ao mercado, o qual não foi exercido por esta.

No seguimento da referida alienação, a Eni continua a deter 66.337.592 ações ordinárias representativas de aproximadamente 8% do capital social da Galp como ativo subjacente das obrigações permutáveis no montante de €1.028 m, emitidas pela Eni em 30 de novembro de 2012 e com maturidade em 30 de novembro de 2015.

AÇÕES PRÓPRIAS

Durante o primeiro semestre de 2014, a Galp Energia não adquiriu nem alienou ações próprias.

A 30 de junho de 2014, a Galp Energia não era detentora de ações próprias.

Relatório & contas do primeiro semestre de 2014

POSIÇÃO ACIONISTA A 30 DE JUNHO DE 2014 DOS ATUAIS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE NA GALP ENERGIA, SGPS, S.A.

Nos termos do Artigo 9.º, n.º 1, alínea a) do Regulamento da CMVM n.º 5/2008

	Total de ações a 31.12.2013	Aquisição			Alienação			Total de ações a 30.06.2014
		Período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2014						
		Data	Nº ações	Valor (€/ação)	Data	Nº ações	Valor (€/ação)	
Membros do Conselho de Administração								
Américo Amorim	-							
Manuel Ferreira De Oliveira	85.640							85.640
Luís Palha da Silva	950							950
Paula Amorim	-							-
Filipe Crisóstomo Silva	-	11.02.2014	5.000	11,3				5.000
Carlos Gomes da Silva	2.410							2.410
Sérgio Gabrielli de Azevedo	-							-
Stephen Whyte	2.035							2.035
Vitor Bento	-							-
Abdul Magid Osman	-							-
Luís Campos e Cunha	-							-
Miguel Athayde Marques	1.800							1.800
Carlos Costa Pina	-							-
Rui Paulo Gonçalves	-							-
Luís Manuel Todo Bom	-							-
Fernando Gomes	1.900							1.900
Diogo Mendonça Tavares	2.940							2.940
Joaquim José Borges Gouveia	-							-
José Carlos da Silva Costa	275							275
Jorge Manuel Seabra de Freitas	-							-
Membros do Conselho Fiscal								
Daniel Bessa Fernandes Coelho	-							-
Gracinda Augusta Figueiras Raposo	-							-
Pedro Antunes de Almeida	5							5
Amável Alberto Freixo Calhau	-							-
Revisor Oficial de Contas								
P. Matos Silva, Garcia Jr., Caiado & Associados	-							-
António Campos Pires Caiado	-							-

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES RELEVANTES ENTRE PARTES RELACIONADAS REALIZADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Artigo 246.º, n.º 3, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Durante o primeiro semestre de 2014 não foram realizadas transações relevantes com partes relacionadas da Galp Energia que tenham afetado significativamente a sua situação financeira ou o respetivo desempenho, nem que importem uma alteração à informação incluída no relatório anual referente ao exercício de 2013, suscetíveis de ter um efeito significativo na sua posição financeira ou no respetivo desempenho durante os primeiros 6 meses do exercício de 2014.

3. DECLARAÇÕES SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO APRESENTADA

3.1. DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho de Administração da Galp Energia declara que:

Tanto quanto é do seu conhecimento, (i) a informação constante das demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2014 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do

passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e (ii) o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2014 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 25 de julho de 2014

O Conselho de Administração

Presidente:

Abdul Magid Osman

Américo Amorim

Luís Campos e Cunha

Vice-presidentes:

Miguel Athayde Marques

Manuel Ferreira De Oliveira

Carlos Costa Pina

Luís Palha da Silva

Rui Paulo Gonçalves

Vogais:

Luís Manuel Todo Bom

Paula Amorim

Fernando Gomes

Filipe Crisóstomo Silva

Diogo Mendonça Tavares

Carlos Gomes da Silva

Joaquim José Borges Gouveia

Sérgio Gabrielli de Azevedo

José Carlos da Silva Costa

Stephen Whyte

Jorge Manuel Seabra de Freitas

Vítor Bento

3.2. DECLARAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho Fiscal da Galp Energia declara que:

Tanto quanto é do seu conhecimento, (i) a informação constante das demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2014 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do

Lisboa, 25 de julho de 2014

O Conselho Fiscal

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e (ii) o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2014 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

4. CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

ATIVO	Notas	junho 2014	dezembro 2013
Ativo não-corrente:			
Ativos tangíveis	12	4.823.387	4.565.289
Goodwill	11	231.252	233.137
Ativos intangíveis	12	1.531.056	1.544.901
Participações financeiras em associadas e entidades conjuntamente controladas	4	598.992	515.565
Ativos disponíveis para venda	4	2.866	2.863
Clientes	15	24.242	24.322
Empréstimos à Sinopec	14	640.411	706.993
Outras contas a receber	14	193.888	212.968
Ativos por impostos diferidos	9	273.632	271.074
Outros investimentos financeiros	17	34.789	24.530
Total de ativos não-correntes:		8.354.515	8.101.642
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.659.969	1.845.607
Clientes	15	1.465.762	1.326.563
Empréstimos à Sinopec	14	166.102	164.500
Outras contas a receber	14	738.816	732.706
Outros investimentos financeiros	17	12.580	10.128
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	32.788
Caixa e seus equivalentes	18	944.020	1.503.390
Total dos ativos correntes:		4.987.249	5.615.682
Total do ativo:		13.341.764	13.717.324
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	junho 2014	dezembro 2013
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.484.595	2.394.913
Resultados acumulados		1.752.600	1.666.075
Resultado líquido consolidado do período	10	74.780	188.661
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		5.223.232	5.160.906
Interesses que não controlam	21	1.320.309	1.254.894
Total do capital próprio:		6.543.541	6.415.800
Passivo:			
Passivo não-corrente:			
Empréstimos	22	1.315.649	1.464.910
Empréstimos obrigacionistas	22	1.830.354	1.838.812
Outras contas a pagar	24	547.376	544.904
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	344.149	338.495
Passivos por impostos diferidos	9	119.618	128.577
Outros instrumentos financeiros	27	7	1.538
Provisões	25	152.045	154.149
Total do passivo não-corrente:		4.309.198	4.471.385
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	229.207	226.542
Empréstimos obrigacionistas	22	-	146.778
Fornecedores	26	1.227.559	1.509.633
Outras contas a pagar	24	987.187	936.716
Outros instrumentos financeiros	27	3.595	10.470
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	41.477	-
Total do passivo corrente:		2.489.025	2.830.139
Total do passivo:		6.798.223	7.301.524
Total do capital próprio e do passivo:		13.341.764	13.717.324

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada para o período findo em 30 de junho de 2014.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	junho 2014	junho 2013
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	8.606.253	8.844.875
Prestação de serviços	5	251.466	249.673
Outros proveitos operacionais	5	46.649	79.833
Total de proveitos operacionais:		8.904.368	9.174.381
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	7.646.654	8.000.430
Fornecimentos e serviços externos	6	562.158	516.768
Custos com o pessoal	6	158.512	171.997
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos	6	262.873	284.080
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	11.855	25.900
Outros custos operacionais	6	31.482	56.033
Total de gastos operacionais:		8.673.534	9.055.208
Resultados operacionais:		230.834	119.173
Proveitos financeiros	8	25.771	36.094 a)
Custos financeiros	8	(82.554)	(86.745) a)
Ganhos (perdas) cambiais		(17.063)	(328)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	34.529	31.006
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	12.678	(5.657) a)
Outros proveitos e custos		-	- a)
Resultado antes de impostos:		204.195	93.543
Imposto sobre o rendimento	9	(92.175)	(43.352)
Contribuição extraordinária sector energético	9	(10.418)	-
Resultado antes de interesses que não controlam:		101.602	50.191
Resultado afeto aos interesses que não controlam	21	(26.822)	(23.451)
Resultado líquido consolidado do período		74.780	26.740
Resultado por ação (valor em euros)	10	0,09	0,03

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 30 de junho de 2014.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados – Remensuração (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013		829.251	82.006	(47.624)	2.684.537	(6.365)	(98.503)	1.614.572	343.300	5.401.174	1.304.800	6.705.974
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	26.740	26.740	23.451	50.191
Variação do perímetro de consolidação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.139)	(1.139)
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios		-	-	(26.883)	-	2.735	35.772	-	-	11.624	(14.315)	(2.691)
Rendimento integral do período		-	-	(26.883)	-	2.735	35.772	-	26.740	38.364	7.997	46.361
Distribuição de dividendos / dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(99.510)	-	(99.510)	(750)	(100.260)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	(92)	-	-	-	-	(92)	-	(92)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	343.300	(343.300)	-	655	655
Saldo em 30 de junho de 2013		829.251	82.006	(74.507)	2.684.445	(3.630)	(62.731)	1.858.362	26.740	5.339.936	1.312.702	6.652.638
Saldo em 1 de janeiro de 2014		829.251	82.006	(284.118)	2.680.439	(1.408)	(72.875)	1.738.950	188.661	5.160.906	1.254.894	6.415.800
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	74.780	74.780	26.822	101.602
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios		-	-	88.822	-	860	17.276	-	-	106.958	33.628	140.586
Rendimento integral do período		-	-	88.822	-	860	17.276	-	74.780	181.738	60.450	242.188
Distribuição de dividendos / dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(119.412)	-	(119.412)	(4.330)	(123.742)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.295	9.295
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	188.661	(188.661)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2014		829.251	82.006	(195.296)	2.680.439	(548)	(55.599)	1.808.199	74.780	5.223.232	1.320.309	6.543.541

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 30 de junho de 2014.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	junho 2014	junho 2013
Resultado líquido consolidado do período	10	74.780	26.740
<u>Outro rendimento integral do exercício que no futuro não será reciclado por resultados do período:</u>			
Remensuração		17.276	32.351
Imposto relacionado com a componente de remensuração	9	-	3.421
		17.276	35.772
<u>Outro rendimento integral do exercício que no futuro será reciclado por resultados do período:</u>			
Diferenças de conversão cambial (empresas do Grupo)	20	63.783	7.103
Diferenças de conversão cambial (empresas associadas / conjuntamente controladas)	4 e 20	8.581	(5.824)
Diferenças de conversão cambial – <i>goodwill</i>	11 e 20	(1.885)	(220)
Diferenças de conversão cambial – dotações financeiras (<i>quasi capital</i>)	20	27.987	(42.914)
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial – dotações financeiras (<i>quasi capital</i>)	9 e 20	(9.644)	14.972
		88.822	(26.883)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (empresas do Grupo)	27 e 20	1.241	3.687
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (empresas do Grupo)	9 e 20	(332)	(1.060)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (empresas associadas / conjuntamente controladas)	27 e 20	(46)	147
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas associadas / conjuntamente controladas)	9 e 20	(3)	(39)
		860	2.735
Outro rendimento integral do exercício líquido de imposto		106.958	11.624
Rendimento integral do exercício atribuível aos acionistas:		181.738	38.364
Rendimento integral do exercício atribuível a interesses que não controlam		60.450	7.997
Total do rendimento integral do período		242.188	46.361

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 30 de junho de 2014.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	junho 2014	junho 2013	dezembro 2013
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		9.864.973	10.067.395	20.505.082
Pagamentos a fornecedores		(7.198.854)	(7.526.365)	(14.714.036)
Pagamentos ao pessoal		(119.065)	(122.705)	(234.211)
(Pagamentos) / recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(1.148.719)	(1.072.177)	(2.418.105)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(54.078)	(71.391)	(153.589)
Contribuições para o fundo de pensões	23	(409)	-	(2.398)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados	23	(4.083)	(8.456)	(18.666)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados	23	(45)	(5.533)	(11.857)
Outros (pagamentos) / recebimentos relativos à atividade operacional		(1.113.745)	(1.056.972)	(2.150.845)
Fluxos das atividades operacionais (1)		225.975	203.796	801.375
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Participações financeiras	4	-	18.339	129.459
Ativos tangíveis		556	252	901
Subsídios de investimento	13	-	6	550
Juros e proveitos similares		12.490	18.561	45.071
Dividendos	4	27.854	35.490	64.400
Empréstimos concedidos		80.727	20.584	40.125
		121.627	93.232	280.506
Pagamentos respeitantes a:				
Participações financeiras	4	(75.867)	(89.216)	(215.693)
Ativos tangíveis		(322.427)	(398.980)	(705.753)
Ativos intangíveis		(18.333)	(14.734)	(52.016)
Empréstimos concedidos		(856)	(631)	(1.031)
		(417.483)	(503.561)	(974.493)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(295.856)	(410.329)	(693.987)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos		9.104	3.708.338	2.250.729
Juros e proveitos similares		545	10.913	2.159
Letras descontadas		3.566	5.578	10.237
		13.215	3.724.829	2.263.125
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(362.200)	(3.236.863)	(2.114.094)
Juros de empréstimos obtidos		(48.850)	(88.481)	(151.900)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(123.742)	(103.098)	(221.956)
Reembolso de letras descontadas		(1.779)	(364)	(2.004)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		-	(4)	(5)
Juros de empréstimos obrigacionistas		(35.653)	(28.048)	(71.464)
		(572.224)	(3.456.858)	(2.561.423)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(559.009)	267.971	(298.298)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(628.890)	61.438	(190.910)
Efeito das diferenças de câmbio		13.804	(8.397)	(134.927)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	1.405.238	1.733.199	1.733.199
Varição de perímetro		693	(2.124)	(2.124)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	790.845	1.784.116	1.405.238

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 30 de junho de 2014.

ÍNDICE DE NOTAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	40
a) Empresa – mãe:	40
b) O Grupo:.....	40
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	41
2.1 Alteração de políticas contabilísticas.....	42
3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	42
4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	44
4.1. Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas.....	44
4.3. Participações financeiras em empresas associadas.....	45
4.4. Ativos disponíveis para venda.....	46
5. PROVEITOS OPERACIONAIS	46
7. CUSTOS OPERACIONAIS	47
8. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	48
9. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	50
10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	50
11. RESULTADOS POR AÇÃO	52
12. <i>GOODWILL</i>	52
13. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	53
14. SUBSÍDIOS	56
15. OUTRAS CONTAS A RECEBER	57
16. CLIENTES	59
17. INVENTÁRIOS	60
18. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	61
19. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	62
20. CAPITAL SOCIAL.....	63
21. RESERVAS	64
22. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	68
23. EMPRÉSTIMOS	69
24. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	72
25. OUTRAS CONTAS A PAGAR	72
26. PROVISÕES	74
27. FORNECEDORES	75
28. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	76
29. ENTIDADES RELACIONADAS.....	78
30. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	79
31. DIVIDENDOS.....	79
32. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS.....	79
33. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS.....	80
34. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES	80
35. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	80
36. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	80
38. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	81

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM 30 DE JUNHO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp Energia, Grupo ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de junho de 2014 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na NYSE Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de junho de 2014 o grupo Galp Energia (Grupo) é constituído pela Galp Energia e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Petrogal) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade no sector da eletricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de *upstream* na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de E&P é responsável pela presença da Galp Energia no setor *upstream* da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Portugal, Timor-Leste, Uruguai e Venezuela.

b2) Atividade de *downstream* na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de R&D detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de R&D engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp Energia, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo Grupo.

b3) Atividade de gás natural e produção e comercialização de energia

O segmento de negócio de gás natural e power abrange as áreas de aprovisionamento, comercialização, distribuição e armazenagem de gás natural e geração de energia elétrica e térmica.

As empresas subsidiárias do grupo Galp Power desenvolvem as atividades relacionadas com a produção e comercialização de energia elétrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz atualmente energia elétrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais e clientes domésticos.

Atualmente a Galp Energia detém participações em seis centrais de cogeração com uma capacidade instalada total de 254 MW e em parques eólicos.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) aprovisionamento e comercialização e (ii) distribuição e comercialização.

A área de aprovisionamento e comercialização de gás natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 mm³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG's (Unidades Autónomas de Gás). A Galp Energia mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de distribuição e comercialização de gás natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 mm³. A Galp Energia opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do grupo Galp Energia que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado português que terminam em 2045 no caso da atividade de armazenagem e 2047 no caso das atividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

Os valores são apresentados em milhares de euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela UE, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2014. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respetivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por IFRS.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de ativos e passivos, assim como as quantias reportáveis de proveitos e custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como “Outros custos operacionais” e “Outros proveitos operacionais”.

A 30 de junho de 2014 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Financeiros: Divulgação de Informações e IFRS 13 – Mensuração do Justo Valor. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2013.

2.1 ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Resultante da aplicação obrigatória, a partir de 1 de janeiro de 2014, no grupo Galp Energia da norma IFRS 11 – Acordos conjuntos, o Grupo identificou as entidades Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiserviços Galp Barcelona, UTE, resultante da interpretação contabilística efetuada à luz dessa norma, como sendo uma entidade em que os acionistas têm controlo operacional e financeiro sobre os ativos e passivos da sociedade. Assim sendo, os ativos, passivos, ganhos e perdas foram incorporados nas contas consolidadas pela percentagem detida nessa entidade, ou seja, 60% e 50%, respetivamente. Os impactos nas demonstrações financeiras são apresentados na nota 3.

No exercício findo em 30 de junho de 2014, o Grupo procedeu a reclassificação dos custos e proveitos referentes às operações de Trading de Energia (valor temporal dos contratos de futuros de CO₂ e de eletricidade), das rubricas de “Outros custos e proveitos financeiros”, para rubrica de “Instrumentos financeiros”. Os montantes comparativos das demonstrações financeiras foram reexpressos à data de 30 de junho de 2013, sendo os efeitos na demonstração de resultados representados nos quadros abaixo:

Demonstração de resultados:

	Notas	junho 2013	Reclassificações	junho 2013 reexpresso
Proveitos financeiros	8	58.178	(22.084)	36.094
Custos financeiros	8	(114.245)	27.500	(86.745)
Ganhos (perdas) cambiais		(328)	-	(328)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	31.006	-	31.006
Resultados de instrumentos financeiros	27	571	(6.228)	(5.657)
Outros proveitos e custos		(812)	812	-
Resultados financeiros		(25.630)	-	(25.630)

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

a) Empresas constituídas:

- A subsidiária Petróleo de Portugal – Petrogal, S.A., é detentora de participações em empresas sediadas no continente Africano que operam na área da distribuição Oil. No âmbito de reestruturação orgânica do Grupo, pretende-se alocar essas participações numa nova sociedade detida a 100% pela Petróleo de Portugal – Petrogal, S.A. Para esse efeito a Petróleo de Portugal – Petrogal, S.A., subscreveu e realizou 100% do capital da Galp Marketing Internacional, S.A., a qual foi constituída em fevereiro de 2013, não tendo ainda realizado qualquer operação no exercício findo em 30 de junho de 2014.

b) Empresas adquiridas:

- Em maio de 2014, através da subsidiária GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. o Grupo adquiriu a Jorge Mendes, 0,032% do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A. pelo montante €23 k. Com esta aquisição o Grupo passou a deter 96,8429% do capital da subsidiária.

A subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., já era anteriormente controlada pelo Grupo e consolidava pelo método integral (detida a 96,8109%). A diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido na demonstração de resultados consolidados na rubrica “Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas” pelo montante €2 k (Nota 4.2).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

c) IFRS 11 – Acordos conjuntos:

Com a aplicação da IFRS 11 – Acordos conjuntos, as subsidiárias Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiserviços Galp Barcelona passaram a ser integradas nas contas individuais das empresas detentoras do seu capital pela percentagem detida, passando assim a estar incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas (Nota 4.1).

O impacto, a 31 de dezembro de 2013, da alteração da política contabilística é apresentado no quadro seguinte:

Demonstração da posição financeira

	Nota	Total
Ativos não-correntes		
Ativos tangíveis	12	6.491
Ativos intangíveis	12	467
Ativos correntes		
Clientes		595
Outras contas a receber		1.156
Caixa e seus equivalentes		693
Total dos ativos		9.402
Capital próprio		
Capital social	4.1	(1.500)
Resultados acumulados	4.1	352
Total do capital próprio	4.1	(1.148)
Passivos não-correntes		
Empréstimos		(6.911)
Passivos correntes		
Outras contas a pagar		(1.343)
Total dos passivos		(8.254)
Total adquirido / integrado		-

Devido aos valores no quadro apresentado serem pouco expressivos, o grupo Galp Energia não efetuou a reexpressão das demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2013.

d) Outras operações:

- Em dezembro de 2013 a Galp Energia Portugal Holding, B.V. detinha 100% da participação na subsidiária Galp Energia Rovuma, B.V. detentora dos investimentos efetuados em Moçambique (Area 4).

Tendo em conta a estrutura organizacional do Grupo para o negócio do E& P, foi constituída a Galp East Africa, B.V. subsidiária da Galp Energia E&P, B.V., com vista a deter os investimentos efetuados em Moçambique (Area 4).

No período findo em 30 de junho de 2014 através de aumento de capital realizado pela Galp East Africa, B.V. a subsidiária Galp Energia Rovuma, B.V. passou a ser detida a 75% pela subsidiária Galp East Africa, B.V. e a 25% pela subsidiária Galp Energia Portugal Holding, B.V.

Visto tratar-se de uma operação entre duas empresas do Grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo

- No período findo em 30 de junho de 2014, Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. alienou à subsidiária Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A., 4% do capital detido na Tagus Re, S.A. Com esta operação as subsidiárias Petróleos de Portugal –

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Petrogal, S.A. e Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A. passaram a deter, respetivamente, 94% e 6% do capital e direitos de voto na subsidiária Tagus Re, S.A.

Visto tratar-se de uma operação entre duas empresas do Grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS

O movimento ocorrido na rubrica de “Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas” no período findo em 30 de junho de 2014 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas		Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
Tupi, B.V.	(a)	316.785	71.303	5.142	3.435	-	-	-	396.665
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b)	43.492	4.577	232	3.463	-	-	-	51.764
C.L.C. – Companhia Logística de Combustíveis, S.A.		25.022	-	2.213	-	-	(5.523)	-	21.712
Galp Disa Aviación, S.A.		7.399	-	898	-	-	-	-	8.297
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.		1.648	-	(20)	-	-	-	-	1.628
Galpbúzi – Agro-Energia, S.A.	(c)	351	70	(29)	(6)	-	-	-	386
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.		690	-	(24)	-	-	-	-	666
Asa – Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.		21	-	9	-	-	-	-	30
Belem Bio Energy, B.V.		-	-	14	(9)	-	-	-	5
Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(d)	-	43	(7)	-	-	-	(34)	2
Multiservicios Galp Barcelona	(e)	1.148	-	-	-	-	-	(1.148)	-
Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E.	(e)	-	-	-	-	-	-	-	-
		396.556	75.993	8.428	6.883	-	(5.523)	(1.182)	481.155
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)									
Ventiveste, S.A.		(1.746)	-	(82)	-	(51)	-	-	(1.879)
Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda.		(34)	-	-	-	-	-	34	-
		(1.780)	-	(82)	-	(51)	-	34	(1.879)
		394.776	75.993	8.346	6.883	(51)	(5.523)	(1.148)	479.276

- (a) €71.303 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V. O controlo da subsidiária Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding, Ltd., que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.
- (b) €4.577 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A. O controlo da subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy, B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis, SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.
- (c) €70 k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A. O controlo da subsidiária Galpbúzi – Agro-Energia, S.A., é partilhado entre: a Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A., a Companhia do Búzi, S.A. e Jorge Manuel Catarino Petiz, que detêm respetivamente 89,97%, 10,02% e 0,01% do seu capital social.
- (d) €43k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A. O controlo da subsidiária Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda., é partilhado entre: a Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A., a Gespost – Gestão e Administração de Postos de Abastecimento, Unipessoal, Lda., detendo cada uma 50% do seu capital social.
- (e) Com a aplicação da IFRS 11 – Acordos conjuntos, as subsidiárias Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiservicios Galp Barcelona passaram a ser integradas nas contas individuais das empresas detentoras do seu capital pela percentagem detida.

O controlo da subsidiária Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E., é partilhado entre: Portugal – Petrogal, S.A., BP Portugal, S.A. e a Repsol Polímeros, S.A. que detêm respetivamente 60%, 35% e 5% do seu capital social.

O controlo da subsidiária Multiservicios Galp Barcelona, é partilhado entre: Galp Energia España, S.A., e a Multiservicios Aeroportuarios S.A. que detêm 50% do seu capital social.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

4.2. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS ASSOCIADAS

O movimento ocorrido na rubrica de “Participações financeiras em empresas associadas” no período findo em 30 de junho de 2014 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras							
EMPL – Europe Magreb Pipeline, Ltd.	59.795	21.124	638	-	(20.670)	-	60.887
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	18.480	2.034	-	-	(4.004)	-	16.510
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.586	2.181	-	-	(4.314)	-	13.453
Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	11.483	735	-	5	-	-	12.223
Sonangal – Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	9.352	145	758	-	-	-	10.255
Metragaz, S.A.	1.204	96	-	-	-	6	1.306
Terparque – Armazenagem de Combustíveis, Lda.	942	51	-	-	(194)	-	799
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	798	-	-	-	-	-	798
IPG Galp Beira Terminal Lda	640	-	146	-	-	-	786
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	346	-	-	-	-	(65)	281
Galp IPG Matola Terminal, Lda.	320	-	156	-	-	-	476
Aero Serviços, SARL – Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	-	-	63
	119.009	26.366	1.698	5	(29.182)	(59)	117.837
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)							
Energim – Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(1.350)	(190)	-	-	-	-	(1.540)
	117.659	26.176	1.698	5	(29.182)	(59)	116.297

A rubrica de “Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas” registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de junho de 2014 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	26.176
Empresas conjuntamente controladas	8.346
<u>Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do Grupo e associadas (Nota 3):</u>	
Aquisição de 0,032% da participação da Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A.	2
Outros	5
	34.529

Foi refletido na rubrica de “Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas” (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €34.705 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de €27.854 k.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de “Participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas” no montante de €6.851 k referem-se a: (i) €8.317 k aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas que ainda não foram liquidados; (ii) €14 k diferenças cambiais desfavoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de “Ganhos (perdas) cambiais”, na demonstração de resultados; e (iii) €1.452 k a dividendos recebidos de ativos disponíveis para venda.

O *goodwill* positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de “Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas”, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 era:

	2014	2013
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

4.3. ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram variações significativas na rubrica de “Ativos disponíveis para venda”, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 é como segue:

Rubricas	2014	2013
Vendas:		
de mercadorias	4.102.822	3.616.687
de produtos	4.503.431	5.228.188
	8.606.253	8.844.875
Prestação de serviços	251.466	249.673
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	21.057	26.738
Proveitos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12	14.632	31.890
Subsídios à exploração	2	5.218
Trabalhos para a própria empresa	165	198
Subsídios ao investimento (Nota 13)	5.097	5.180
Ganhos em imobilizações	723	457
Outros	4.973	10.152
	46.649	79.833
	8.904.368	9.174.381

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A variação na rubrica de “Vendas” deve-se essencialmente a uma redução da quantidade de crude processado no caso das vendas de produto e que foi compensado com um aumento do trading de gás para exportação.

Os proveitos permitidos a devolver no Ano Gás 2013-2014 encontram-se aprovados pela ERSE pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados consolidados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	2014	2013
Custos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(14.632)	(31.890)
Proveitos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12	14.632	31.890
Margem	-	-

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foram afetados pelas seguintes rubricas de “Custos operacionais”:

RUBRICAS	2014	2013
Custo das vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	4.178.507	4.117.436
Mercadorias	2.092.018	2.548.731
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.227.102	1.222.388
Variação da produção	132.893	108.472
Imparidade de inventários (Nota 16)	6.071	(5.121)
Derivados financeiros (Nota 27)	10.063	8.524
	7.646.654	8.000.430
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos – utilização de redes	162.008	148.938
Subcontratos	2.384	1.041
Transporte de mercadorias	81.756	60.598
Armazenagem e enchimento	34.581	34.167
Rendas e alugueres	42.026	40.610
Custos de produção de blocos	50.589	32.262
Conservação e reparação	30.124	25.253
Seguros	21.378	21.418
Royalties	21.781	14.016
Serviços informáticos	11.753	14.179
Comissões	9.040	9.971
Publicidade	6.907	3.635
Electricidade, água, vapor e comunicações	9.076	25.825
Serviços de assistência técnica e inspeção	5.829	4.859
Serviços e taxas portuárias	3.716	3.589
Outros serviços especializados	28.054	33.278
Outros fornecimentos e serviços externos	12.378	12.317
Outros custos	28.778	30.812
	562.158	516.768
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	3.216	5.015
Remunerações do pessoal	103.290	116.241
Encargos sociais	26.730	26.948
Benefícios de reforma – pensões e seguros (Nota 23)	18.530	15.896
Outros seguros	4.778	5.561
Capitalização de custos com pessoal	(2.844)	(4.069)
Outros gastos	4.812	6.405
	158.512	171.997
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	225.402	249.331
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	16.556	14.458
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	20.915	20.291
	262.873	284.080
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	(3.747)	7.740
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	15.165	17.688
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	437	472
	11.855	25.900
Outros custos operacionais		
Outros impostos	7.206	7.430
Custos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	14.632	31.890
Perdas em imobilizações	549	1.506
Doativos	671	1.279
Licenças de CO ₂	2.318	5.223
Outros custos operacionais	6.106	8.705
	31.482	56.033
	8.673.534	9.055.208

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A variação na rubrica de “Custo das vendas” deve-se essencialmente a uma redução da quantidade de crude processado no caso das vendas de produto e que foi compensado com um aumento do trading de gás para exportação.

A rubrica de “Subcontratos – utilização de redes” refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

O montante de €162.008 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €40.206 k debitado pela Ren Gasodutos, €50.848 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €40.157 k debitados pela Madrileña Red de Gas.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O Grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Gas & Power;
- Refinação & distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração & produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o Grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de junho de 2014 e 2013:

	Gas & Power		Refinação & Distribuição de		Exploração & Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Proveitos												
Vendas e prestações serviços	1.877.774	1.551.884	6.893.218	7.557.862	359.404	262.243	56.841	62.437	(329.518)	(339.878)	8.857.719	9.094.548
Inter-segmentais	129.457	137.315	1.542	6.328	151.901	144.600	46.618	51.635	(329.518)	(339.878)	-	-
Externas	1.748.317	1.414.569	6.891.676	7.551.534	207.503	117.643	10.223	10.802	-	-	8.857.719	9.094.548
Ebitda (1)	243.013	200.364	39.895	42.417	210.921	176.141	11.733	10.231	-	-	505.562	429.153
Gastos não-desembolsáveis												
Amortizações, depreciações e imparidades	(31.763)	(29.415)	(141.549)	(117.690)	(87.969)	(135.316)	(1.592)	(1.659)	-	-	(262.873)	(284.080)
Provisões e imparidades	(2.887)	(6.507)	(12.212)	(15.189)	14	(4.229)	3.230	25	-	-	(11.855)	(25.900)
Resultados segmentais	208.363	164.442	(113.866)	(90.462)	122.966	36.596	13.371	8.597	-	-	230.834	119.173
Resultados relativos participações financeiras	25.878	26.209	3.563	5.936	5.088	(1.138)	-	(1)	-	-	34.529	31.006
Outros resultados não-operacionais	(17.365)	(15.641)	(65.479)	(74.150)	22.575	47.720	(899)	(14.565)	-	-	(61.168)	(56.636)
Imposto sobre o rendimento	(40.857)	(53.877)	29.396	43.766	(81.952)	(36.845)	1.238	3.604	-	-	(92.175)	(43.352)
Imposto contribuição sobre sector energético	(6.945)	-	(3.473)	-	-	-	-	-	-	-	(10.418)	-
Interesses que não controlam	(1.767)	(2.431)	(1.665)	(1.454)	(23.390)	(19.566)	-	-	-	-	(26.822)	(23.451)
Resultado líquido consolidado do período	167.307	118.702	(151.524)	(116.364)	45.287	26.767	13.710	(2.365)	-	-	74.780	26.740
Em 30 junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do segmento (2)												
Participações financeiras (3)	106.016	108.205	97.960	92.230	397.713	317.824	169	169	-	-	601.858	518.428
Outros ativos	2.678.947	3.037.792	6.563.892	6.682.484	5.032.009	4.746.423	4.102.953	3.806.730	(5.637.895)	(5.074.533)	12.739.906	13.198.896
Ativos totais consolidados	2.784.963	3.145.997	6.661.852	6.774.714	5.429.722	5.064.247	4.103.122	3.806.899	(5.637.895)	(5.074.533)	13.341.764	13.717.324
Passivos totais consolidados	1.767.932	2.046.388	5.895.856	5.983.288	905.075	750.619	3.867.255	3.595.763	(5.637.895)	(5.074.534)	6.798.223	7.301.524
Investimento ativos tangíveis e intangíveis	16.411	64.153	41.870	50.038	347.282	290.334	2.547	94	-	-	408.110	404.619

(1) Ebitda = resultados segmentais / EBIT + amortizações + provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo método da equivalência patrimonial

Nota: Foi alterado o processo de determinação por segmento dos resultados e respetivo ativo e passivo, o que originou re-statement ao exercício de 2013

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Vendas e prestações de serviços inter-segmentais

Segmentos	Gas & Power	Refinação & Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração & Produção	Outros	TOTAL
Gás natural e eletricidade	-	1.360	-	11.268	12.628
Refinação e distribuição de produtos petrolíferos	129.456	-	151.901	31.327	312.684
Exploração e produção	-	(195)	-	4.023	3.828
Outros	1	377	-	-	378
	129.457	1.542	151.901	46.618	329.518

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gas & Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação & distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as empresas do Grupo;
- Exploração & Produção: venda de crude ao segmento de refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de *back-office* e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo – importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 é como segue:

Rubricas	junho 2014	junho 2013
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	13.899	23.161
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	9.333	11.461
Outros proveitos financeiros	2.539	1.472 (a)
	25.771	36.094 (a)
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(70.242)	(79.146)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(4.736)	(4.034)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	20.510	29.585
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(5.846)	(6.976)
Encargos relacionados com empréstimos	(13.028)	(16.668)
Outros custos financeiros	(9.212)	(9.506) (a)
	(82.554)	(86.745) (a)
	(56.783)	(50.651)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de “Imobilizado em curso”, o montante de €20.510 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção (Nota 12).

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 são detalhados como segue:

Rubricas	junho 2014	junho 2013
Imposto corrente	102.746	55.232
IRP – imposto s/ rendimento petróleo	4.534	-
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	1.113	13.301
Imposto diferido	(16.218)	(25.181)
	92.175	43.352
Contribuição extraordinária sobre o setor energético	10.418	-
	102.593	43.352

Em decorrência da publicação da Lei 83 – C/2013 de 31 de dezembro, art.º 228º, foi introduzida na legislação fiscal nacional a Contribuição Extraordinária Sobre o Setor Energético.

Com base nesta lei, o Grupo estimou para o primeiro semestre de 2014 um montante de €10.418 k (Nota 25).

O Grupo tem registado em imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €41.477 k.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Impostos diferidos

Em 30 de junho de 2014, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Rubricas	Impostos diferidos junho 2014 – ativos					Saldo final
	Saldo inicial	Efeito em resultados	Efeito em capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	10.330	(1.434)	-	-	-	8.896
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	24.802	(5.046)	-	638	-	20.394
Ajustamentos em inventários	471	(265)	-	-	-	206
Ajustamentos <i>overlifting</i>	119	2.883	-	5	-	3.007
Benefícios de reforma e outros benefícios	89.442	2.507	-	-	-	91.949
Dupla tributação económica	12.171	-	-	-	-	12.171
Instrumentos financeiros	335	-	(335)	-	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis	13.137	(3.346)	-	4	-	9.795
Proveitos permitidos	7.807	4.365	-	-	-	12.172
Provisões não aceites fiscalmente	27.087	1.493	-	374	1.118	30.072
Custos financeiros não aceites fiscalmente	18.070	(3.400)	-	-	-	14.670
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	51.513	(675)	(13.737)	10.568	-	47.669
Outros	15.790	6.828	-	-	13	22.631
	271.074	3.910	(14.072)	11.589	1.131	273.632

Rubricas	Impostos diferidos junho 2014 – passivos					Saldo final
	Saldo inicial	Efeito em resultados	Efeito em capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(265)	35	-	1	3	(226)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	-	(8.811)	-	(29)	-	(8.840)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis justo valor	(20.091)	1.415	-	-	-	(18.676)
Ajustamentos em inventários	-	(650)	-	-	-	(650)
Ajustamentos <i>underlifting</i>	(4.816)	4.163	-	(33)	-	(686)
Dividendos	(61.070)	10.676	-	(1)	-	(50.395)
Proveitos permitidos	(38.890)	2.077	-	-	-	(36.813)
Reavaliações contabilísticas	(3.076)	94	-	-	7	(2.975)
Outros	(369)	13	-	-	(1)	(357)
	(128.577)	9.012	-	(62)	9	(119.618)

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potências apenas quando estas se realizam. O montante de €13.737 k refletido em capital próprio inclui, de €9.644 k referente aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a *quasi capital* (Nota 20) e €4.093 k relativos a interesses que não controlam.

Em decorrência da publicação do Real Decreto-Ley 20/2012 de 13 de julho, foi introduzida na legislação fiscal espanhola uma limitação a dedução dos encargos financeiros líquidos correspondente a 30% do resultado operacional com determinadas condicionantes, sendo também de referir que é permitido o reconhecimento fiscal de encargos financeiros líquidos de €1.000 k independentemente do resultado operacional obtido.

O impacto da não aceitabilidade fiscal dos encargos financeiros nas subsidiárias do Grupo com sede em território espanhol ascendeu a um montante de imposto de cerca de €14.670 k.

Atendendo que o antedito Real Decreto-Ley estabelece um período de compensação para os referidos encargos de 18 anos e atendendo que a empresa entende que a recuperação terá lugar nesse espaço temporal, foi constituído imposto diferido ativo pela mesma importância.

No primeiro semestre de 2014, o Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no montante de €3.296 k (R\$ 10.382.236,99), associados ao Bloco BMS-11, decorrentes da diferença entre a base fiscal apurada de acordo com o apuramento de imposto da Participação Especial e a base contabilística das provisões de abandono, amortizações e bónus de assinatura.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 30 de junho de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	junho 2014	junho 2013
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	74.780	26.740
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico e diluído (valores em euros):	0,09	0,03

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do Grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era em 30 de junho de 2014, conforme segue:

Subsidiárias	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do goodwill			
			%	Montante	2013	Diferenças cambiais (d)	2014	
Galp Energia España, S.A.								
Galp Comercialización Oil España, S.L.	(a)	2008	176.920	100,00%	129.471	47.449	-	47.449
Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal	(a)	2005	13.937	100,00%	6.099	7.838	-	7.838
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	(b)	2008	172.822	100,00%	123.611	49.211	-	49.211
						104.498	-	104.498
Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A.								
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	146.000	100,00%	69.027	50.556	-	50.556
						50.556	-	50.556
Madriñeña Suministro de Gas, S.L.		2010	43.356	100,00%	12.641	29.766	-	29.766
Galp Swaziland (PTY), Ltd.		2008	18.117	100,00%	651	18.422	(1.750)	16.672
Madriñeña Suministro de Gas SUR S.L.		2010	12.523	100,00%	3.573	8.686	-	8.686
Galpgest – Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	6.938	100,00%	1.370	5.568	-	5.568
Galp Gambia, Ltd.		2008	6.447	100,00%	1.693	4.966	(380)	4.586
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	2007 e	2008	8.360	15,77%	4.031	4.329	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.		2008	5.943	100,00%	2.978	2.858	245	3.103
Duriensegás – Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.		2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	1.640
		2002/3 e						
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	584
Probigal - Ligantes Betuminosos, S.A.		2007	720	10,00%	190	530	-	530
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.		2005	50	100,00%	(353)	403	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		2005	858	67,65%	580	278	-	278
		2003/6 e						
Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.		2007	152	0,94%	107	51	-	51
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)		2012	3	100,00%	1	2	-	2
						233.137	(1.885)	231.252

- (a) As subsidiárias Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal e Galp Comercialización Oil España, S.L. foram integradas na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (b) A subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.
- (c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (d) As diferenças cambiais resultam da conversão do goodwill registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	junho 2014			dezembro 2013		
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas, depreciações e imparidades	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações acumuladas, depreciações e imparidades	Ativo líquido
Ativos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	275.183	(1.833)	273.350	275.076	(2.062)	273.014
Edifícios e outras construções	928.485	(644.959)	283.526	911.375	(619.064)	292.311
Equipamento básico	6.751.193	(4.144.960)	2.606.233	6.571.457	(3.895.755)	2.675.702
Equipamento de transporte	32.539	(27.887)	4.652	32.877	(28.041)	4.836
Ferramentas e utensílios	4.553	(4.022)	531	4.523	(3.939)	584
Equipamento administrativo	175.409	(156.615)	18.794	172.768	(148.740)	24.028
Taras e vasilhame	158.566	(146.475)	12.091	158.605	(145.261)	13.344
Outros ativos tangíveis	98.269	(85.970)	12.299	99.899	(86.387)	13.512
Imobilizações em curso	1.611.897	-	1.611.897	1.267.812	-	1.267.812
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	14	-	14	146	-	146
	10.036.108	(5.212.721)	4.823.387	9.494.538	(4.929.249)	4.565.289
Ativos intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	285	(271)	14	285	(266)	19
Propriedade industrial e outros direitos	553.530	(287.895)	265.635	542.965	(271.366)	271.599
Reconversão de consumos para gás natural	551	(427)	124	551	(423)	128
Trespases	19.432	(10.200)	9.232	19.514	(10.282)	9.232
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	582	(505)	77
Acordos de concessão	1.779.927	(561.520)	1.218.407	1.766.149	(540.614)	1.225.535
Imobilizações em curso – acordos de concessão	4.162	-	4.162	3.340	-	3.340
Imobilizações em curso	33.482	-	33.482	34.971	-	34.971
	2.391.867	(860.811)	1.531.056	2.368.357	(823.456)	1.544.901

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

Principais incidências durante o período findo em 30 de junho de 2014:

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de “Ativo bruto – ativos tangíveis e intangíveis” para o período findo a 30 de junho de 2014 no montante de €244.253 k é composta pelos saldos dos movimentos:

	Tangíveis		Intangíveis		Total	
	Ativo bruto	Depreciações acumuladas	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo bruto	Amortizações / depreciações acumuladas
Saldos a 1 de janeiro de 2014	9.494.538	(4.929.249)	2.368.357	(823.456)	11.862.895	(5.752.705)
Adições	417.661	-	20.544	-	438.205	-
Adições por capitalização de encargos financeiros (Nota 8)	20.510	-	-	-	20.510	-
Abates / vendas	(17.571)	3.800	(331)	319	(17.902)	4.119
Variação de imparidades	(8.624)	1.828	(286)	367	(8.910)	2.195
Regularizações	96.846	(55.543)	2.916	5	99.762	(55.538)
Amortizações/depreciações do período	-	(208.217)	-	(37.846)	-	(246.063)
Variação de perímetro (Nota 3)	32.748	(25.340)	667	(200)	33.415	(25.540)
Total dos movimentos	541.570	(283.472)	23.510	(37.355)	565.080	(320.827)
Saldos a 30 de junho de 2014	10.036.108	(5.212.721)	2.391.867	(860.811)	12.427.975	(6.073.532)

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Os aumentos verificados nas rubricas de “Ativos tangíveis e intangíveis”, no montante de €458.715 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração & Produção Petrolífera

- €234.324 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €35.187 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €30.407 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 e 14k em Angola ;
- €30.206 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- €4.782 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 3 e 4 no Uruguai;
- €3.511 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa; e
- €2.934 k relativos a despesas de pesquisa em Marrocos.

ii) Segmento de Gas & Power

- €14.632 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6); e

iii) Segmento de Refinação & Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de €25.116 k, os quais incluem €20.007 k referentes à paragem geral da refinaria de Sines; e
- €11.918 k relativos à unidade de negócio do retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 30 de junho de 2014 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de €17.902 k, dos quais €13.097 k são referentes a abates por abandono de blocos no Brasil e montante restante é resultado da atualização do cadastro de imobilizado, devido essencialmente a abates relativos à Unidade de Negócio do Retalho que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

No período findo em 30 de junho de 2014, encontram-se constituídas imparidades de ativos tangíveis e intangíveis no montante de €169.024 k, os quais incluem essencialmente:

- €60.177 k para fazer face à imparidade na pesquisa em blocos na Namíbia;
- €43.424 k para fazer face à imparidade na rede de retalho em Portugal e Espanha;
- €21.421 k para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil;
- €10.320 k para fazer face à imparidade de centrais de ciclo combinado e cogeração;
- €10.101 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Aljubarrota;
- €8.446 k para fazer face à imparidade no terminal oceânico de Leixões
- €4.602 k para fazer face à imparidade de blocos em Timor-Leste;
- €2.246 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Angola; e
- €1.672 k para fazer face à imparidade na pesquisa em blocos no Uruguai.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

As rubricas de “Regularizações” é composta essencialmente por diferenças de câmbio no saldo inicial que correspondem à revalorização dos saldos iniciais em moeda externa face ao Euro dos ativos intangíveis das subsidiárias expressos em moeda estrangeira.

As amortizações dos períodos findos a 30 de junho de 2014 e 2013 decompõem-se da seguinte forma:

	junho 2014			junho 2013		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	208.217	16.931	225.148	200.056	13.737	213.793
Amortizações do exercício acordos concessão	-	20.915	20.915	-	20.291	20.291
Aumento de imparidades	19.013	-	19.013	49.317	1.088	50.405
Diminuição de imparidades	(1.828)	(375)	(2.203)	(42)	(367)	(409)
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	<u>225.402</u>	<u>37.471</u>	<u>262.873</u>	<u>249.331</u>	<u>34.749</u>	<u>284.080</u>

A variação do perímetro é proveniente da entrada de ativos fixos, à data das alterações no perímetro de consolidação. No decorrer do período findo foram incluídas no perímetro de consolidação as seguintes empresas com a seguinte decomposição (Nota 3):

	Ativos tangíveis		Ativos intangíveis		Total		Valor líquido
	Ativo bruto	Depreciações	Ativo bruto	Amortizações	Ativo bruto	Amortizações / Depreciações	
Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E.	31.732	(25.241)	667	(200)	32.399	(25.441)	6.958
UTE Multiservicios Galp BCN	1.016	(99)	-	-	1.016	(99)	917
	<u>32.748</u>	<u>(25.340)</u>	<u>667</u>	<u>(200)</u>	<u>33.415</u>	<u>(25.540)</u>	<u>7.875</u>

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de junho de 2014, é composto como se segue:

	Ativos em curso	Imparidades	Líquido
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	1.000.424	(21.217)	979.207
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	293.064	(2.246)	290.818
Pesquisa em Moçambique	150.595	-	150.595
Investimentos industriais afetos às refinarias	60.384	-	60.384
Pesquisa em Portugal	56.024	(8.430)	47.594
Pesquisa de gás em Angola e Guiné	32.676	(1.336)	31.340
Renovação e expansão da rede	25.755	(17)	25.738
Floating LNG-Brasil	19.431	-	19.431
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	7.430	-	7.430
Pesquisa de petróleo nos blocos 3 e 4 no Urugai	8.876	(1.671)	7.205
Transporte e logística	6.963	-	6.963
Pesquisa em Marrocos	4.646	-	4.646
Produção de energia e vapor	9.965	(8.371)	1.594
Armazenagem subterrânea de gás natural	1.144	-	1.144
Pesquisa na Namíbia	42.609	(42.406)	203
Pesquisa em Timor	2.609	(2.609)	-
Outros projetos	15.263	-	15.263
	<u>1.737.858</u>	<u>(88.303)</u>	<u>1.649.555</u>

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

13. SUBSÍDIOS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores acumulados recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	junho 2014	dezembro 2013
Programa operacional economia	285.871	285.871
Programa energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	2.102	2.102
Programa Operacional Regional do Norte	550	550
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de incentivos à inovação	68	73
Outros	21.776	21.806
	539.164	539.199
Valor acumulado reconhecido como proveito	(267.761)	(262.664)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	1
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	271.404	276.536

Nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 30 de junho de 2013 foram reconhecidos na demonstração de resultados €5.097 k e €5.180 k, respetivamente (Nota 5).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de “Outras contas a receber” não-correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Rubricas	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não-corrente	Corrente	Não-corrente
Estado e outros entes públicos:				
ISP	7.627	-	6.833	-
IVA – reembolsos solicitados	1.036	-	667	-
Outros	178	-	122	-
Empréstimos concedidos ao grupo Sinopec	166.102	640.411	164.500	706.993
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	165.984	-	155.225	-
Underlifting	45.855	-	31.071	-
Taxas de subsolo	20.403	32.771	18.728	32.771
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	12.496	-	10.057	-
Meios de pagamento	8.645	-	8.371	-
Outras contas a receber – emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	8.328	-	6.360	13.011
Adiantamentos a fornecedores	7.039	-	40.203	-
Contas a receber do consórcio do Bloco 14 em Angola (excesso de profit-oil a receber)	2.506	-	1.648	-
Pessoal	1.717	-	2.030	-
Processo Spanish Bitumen	385	-	385	-
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	220	25.649	-	27.878
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	201	-	251	-
Empréstimos a clientes	119	1.550	70	1.561
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	1	-
Outras contas a receber	100.687	8.710	87.412	5.172
	549.529	709.091	533.934	787.386
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	175.058	-	208.967	-
Acertos de desvio tarifário – pass through – regulação ERSE	39.936	-	38.128	-
Acertos de desvio tarifário – proveitos permitidos – regulação ERSE	37.017	43.291	34.324	50.752
Acerto de desvio tarifário – tarifa de energia – regulação ERSE	28.025	31.525	28.025	45.537
Neutralidade financeira – regulação ERSE	10.591	-	15.133	-
Juros a receber	2.058	-	1.614	-
Rappel a receber sobre compras	1.172	-	1.503	-
Venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento	1.020	-	1.100	-
Compensações pela uniformidade tarifária	917	-	917	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	807	-	1.683	-
Outros acréscimos de proveitos	11.283	31	7.613	31
	307.884	74.847	339.007	96.320
Custos diferidos:				
Seguros pagos antecipadamente	19.018	-	797	-
Custos com catalisadores	13.003	-	6.223	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	3.261	29.789	2.478	31.339
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.589	-	601	-
Juros e outros encargos financeiros	299	-	9.244	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	20.572	-	4.916
Outros custos diferidos	16.801	-	11.912	-
	54.971	50.361	31.255	36.255
	912.384	834.299	904.196	919.961
Imparidade de outras contas a receber	(7.466)	-	(6.990)	-
	904.918	834.299	897.206	919.961

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de junho de 2014 na rubrica de “Imparidades de outras contas a receber”:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	6.990	457	(20)	-	39	7.466

O aumento e diminuição da rubrica de “Imparidades” de outras contas a receber no montante líquido de €437 k foi reconhecido na rubrica de “Provisões e imparidades de contas a receber” (Nota 6).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A rubrica de “Empréstimos concedidos” inclui o montante de €806.513 k (\$1.101.535.777,14) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, acrescido de um *spread*, pelo prazo de quatro anos e se repartem em €166.102 k (\$226.861.950,00) em corrente e €640.411 k (\$874.673.827,14) em não-corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR três meses. Esta rubrica inclui ainda o valor de €23.533 k (\$32.141.201,82) em não-corrente relativo aos juros capitalizados. No período findo em 30 de junho de 2014 encontram-se reconhecidos na rubrica de “Juros”, respeitantes a empréstimos concedidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €7.237 k.

A rubrica de “Taxas de subsolo” no montante de €53.174 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o contrato de concessão da atividade de distribuição de gás natural entre o Estado português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €45.855 k registado na rubrica de “Outras contas a receber – *underlifting*” corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (*underlifting*) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de junho de 2014.

A rubrica de “Meios de pagamento” no montante de €8.645 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de junho de 2014 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €8.328 k registado na rubrica “Outras contas a receber – empresas associadas e conjuntamente controladas”, relacionadas e participadas corrente e não-corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de “Outras contas a receber” não-corrente inclui o montante de €3.746 k referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. a 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer semestralmente e até 3 de dezembro de 2016.

A rubrica de “Acréscimos de proveitos – vendas ainda não-faturadas” refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de junho a emitir a clientes em julho e apresenta o seguinte detalhe:

Empresa	TOTAL	Gás natural	Power
Galp Gás Natural, S.A.	75.683	75.683	-
Galp Power, S.A.	15.599	9.024	6.575
Galp Energia España, S.A., Unipessoal	13.345	12.309	1.036
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	7.881	7.881	-
Lisboagás Comercialização, S.A.	6.096	6.096	-
Madrileña Suministro de Gas	5.818	5.818	-
Sinecogeração, S.A.	5.319	-	5.319
Portogeração, S.A.	5.289	-	5.289
Madrileña Suministro de Gas SUR	3.845	3.845	-
Transgás, S.A.	3.287	3.287	-
Carriço Cogeração, S.A.	2.355	-	2.355
Setgás Comercialização, S.A.	1.451	1.451	-
Powercer, S.A.	477	-	477
Agroger, S.A.	388	-	388
	146.833	125.394	21.439

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A rubrica de “Acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados” a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €1.020 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de junho de 2014 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €33.050 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp Energia, durante o período de 2014, recuperou cerca de €14.012 k referente a desvio tarifário de energia. Esta recuperação está de acordo com a publicação por parte da ERSE, do período estimado para a recuperação do desvio tarifário, que é de seis anos.

A rubrica de “Acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos” no montante de €80.308 k diz respeito à diferença entre os proveitos permitidos estimados publicados para a sua atividade regulada e os proveitos decorrente da faturação real emitida. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

Os valores a pagar ou a receber relativos a cada ano gás são apresentados para cada atividade pelo seu valor líquido, consoante a sua natureza em cada Ano Gás, em virtude de ser este o modo de aprovação dos desvios de proveitos permitidos por parte da ERSE– Entidade Reguladora do Sector Energético.

A partir de 2010 as contas para a ERSE passaram a ser reportadas de acordo com o ano civil. Consequentemente os saldos iniciais foram reclassificados para uma ótica de ano civil.

O montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a recuperar no Ano Gás 2013-2014 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

A rubrica de “Acréscimos de proveitos – neutralidade financeira – regulação ERSE” diz respeito à reposição gradual da neutralidade financeira, associada à extinção do mecanismo do alisamento do custo com capital do primeiro período regulatório, resultante da diferença entre o custo com o capital alisado e não alisado, a recuperar durante seis anos. Os montantes especializados referem-se aos valores a recuperar na tarifa do Ano Gás 13-14 e do Ano Gás 14-15.

O Grupo considera como montantes não vencidos, os saldos com outras contas a receber que não estão em mora e as rubricas de “Acréscimos de proveitos” e “Custos diferidos” nos montantes de €477.664 k e €502.837 k de 2014 e 2013 respetivamente.

Os saldos com outras contas a receber em mora que não sofreram imparidades correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de junho de 2014 é de cerca de €102.923 k.

15. CLIENTES

A rubrica de “Clientes”, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não-corrente	Corrente	Não-corrente
Cientes conta corrente	1.455.808	24.242	1.317.791	24.322
Cientes de cobrança duvidosa	217.162	-	201.375	-
Cientes – títulos a receber	6.583	-	7.075	-
	1.679.553	24.242	1.526.241	24.322
Imparidades de contas a receber	(213.791)	-	(199.678)	-
	1.465.762	24.242	1.326.563	24.322

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A rubrica de “Clientes conta corrente” em situação de dívida não-corrente, no montante de €24.242 k e €24.322 k, nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 respetivamente, referem-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 30 de junho de 2014 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Imparidade de contas a receber	199.678	22.737	(7.572)	(1.412)	360	213.791

O aumento e diminuição da rubrica de “Imparidades de contas a receber de clientes” no montante líquido de €15.165 k foi reconhecido na rubrica de “Provisões e imparidades de contas a receber” (Nota 6).

Os saldos de clientes em mora que não sofreram ajustamentos correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de “Inventários” apresentava o seguinte detalhe, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

RUBRICAS	junho 2014	dezembro 2013
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	272.299	53.840
Outras matérias-primas e materiais diversos	37.873	41.980
Matérias-primas em trânsito	311.016	622.017
	621.188	717.837
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.467)	(11.019)
	609.721	706.818
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	126.097	244.254
Produtos intermédios	363.588	325.271
Produtos acabados em trânsito	315	12.083
	490.000	581.608
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(5.642)	(23)
	484.358	581.585
Produtos e trabalhos em curso	141	91
	141	91
Mercadorias	567.470	558.784
Mercadorias em trânsito	14	100
	567.484	558.884
Imparidade de mercadorias	(1.735)	(1.771)
	565.749	557.113
	1.659.969	1.845.607

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Em 30 de junho de 2014, a rubrica de “Mercadorias”, no montante de €567.484 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €117.452 k, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis – Enacol, S.A.R.L. nos montantes de €401.521 k, €19.639 k e €12.597 k respetivamente.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a €119.263 k e €149.312 k respetivamente e encontram-se registadas na rubrica “Adiantamentos por conta de vendas” (Nota 24).

O movimento ocorrido nas rubricas de “Imparidade de inventários” no período findo a 30 de junho de 2014 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.019	448	-	-	-	11.467
Imparidade de produtos acabados e intermédios	23	5.619	-	-	-	5.642
Imparidade de mercadorias	1.771	19	(15)	(23)	(17)	1.735
	<u>12.813</u>	<u>6.086</u>	<u>(15)</u>	<u>(23)</u>	<u>(17)</u>	<u>18.844</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €6.071 k foi registado por contrapartida da rubrica de “Custo das vendas – imparidade de inventários” da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica “Outros investimentos financeiros” apresentava o seguinte detalhe:

	junho 2014		dezembro 2013	
Outros investimentos financeiros	Corrente	Não-corrente	Corrente	Não-corrente
Derivados financeiros ao justo valor através dos lucros ou prejuízos (Nota 27)				
Swaps e opções sobre <i>commodities</i>	10.663	16.146	9.383	6.066
Swaps sobre taxa de juro	-	-	-	-
Swaps cambiais	1.577	-	105	-
	<u>12.240</u>	<u>16.146</u>	<u>9.488</u>	<u>6.066</u>
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	340	-	640	-
	<u>340</u>	<u>-</u>	<u>640</u>	<u>-</u>
Outros ativos financeiros				
Outros	-	18.643	-	18.464
	<u>-</u>	<u>18.643</u>	<u>-</u>	<u>18.464</u>
	<u>12.580</u>	<u>34.789</u>	<u>10.128</u>	<u>24.530</u>

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica de “Caixa e seus equivalentes” apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2014	dezembro 2013	junho 2013
Numerário	4.904	3.961	6.837
Depósitos a ordem	166.961	154.635	569.694
Depósitos a prazo	1.159	5.394	2.273
Outros títulos negociáveis	112.601	72.100	217.687
Outras aplicações de tesouraria	658.395	1.267.300	1.168.735
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	944.020	1.503.390	1.965.226
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	340	640	642
Descobertos bancários (Nota 22)	(153.515)	(98.792)	(181.752)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	790.845	1.405.238	1.784.116

A rubrica de “Outros títulos negociáveis” inclui essencialmente:

- €107.232 k de referentes a certificados de depósitos bancários;
- €3.937 k de futuros sobre eletricidade;
- €1.710 k de futuros sobre CO₂; e
- €280 k negativos de futuros sobre *commodities* (Brent).

Estes futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de “Outras aplicações de tesouraria” inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes empresas do Grupo:

	junho 2014	dezembro 2013
Galp Energia E&P, B.V.	573.019	1.146.987
Galp Gás Natural, S.A.	31.302	24.654
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	25.626	-
Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A.	8.054	67.435
CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	5.000	8.550
Galp Energia Brasil S.A.	4.271	6.396
Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	3.000	2.075
Carriço Cogeração – Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	3.000	6.300
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	1.909	1.863
Powercer – Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	1.750	2.340
Galp East Africa, B.V.	1.464	-
Sempre a Postos – Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	-	700
	658.395	1.267.300

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura acionista

Em 2012, e no seguimento do acordo parassocial que vigorava desde março de 2006 até então entre a Amorim Energia, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e a Eni, conjuntamente denominadas “as Partes”, foram assinados acordos que estipulavam as condições em que a Eni poderia vender a sua participação na Galp Energia. A Eni, que no final de 2011 detinha uma participação de 33,34%, adquiriu assim o direito de vender em mercado até 20% do capital social da Empresa. A CGD, por seu lado, passou a poder exercer um direito de *tag along*, respeitante à participação de 1% que detinha no capital social da Galp Energia.

A 27 de novembro de 2012, a Eni colocou no mercado ações representativas de, aproximadamente, 4% do capital social da Galp Energia, através de um *accelerated bookbuilding*, enquanto a CGD exerceu o seu direito de *tag along*. Naquela data, a Eni procedeu também à emissão de obrigações convertíveis em ações da Galp Energia, correspondentes a aproximadamente 8% do capital social da Empresa.

Ainda no âmbito dos acordos assinados em 2012, a Amorim Energia adquiriu à Eni uma participação correspondente a 5% do capital social da Galp Energia, a um preço de €14,25 por ação, passando a deter uma participação de 38,34% na Empresa. Além disso, a Amorim Energia, ou um terceiro por si indicado, passou a ter o direito de adquirir, até ao final de 2013, uma participação de 5%, bem como um direito de primeira opção de compra sobre uma participação de 3,34% ou 8,34%, consoante o primeiro direito fosse exercido ou não.

Já no final de maio de 2013, a Eni anunciou a venda de uma participação correspondente a 6,7% do capital social da Galp Energia, sendo que a empresa havia entretanto vendido uma participação de aproximadamente 1,3% diretamente no mercado regulamentado.

A 28 de março de 2014, a Eni colocou no mercado ações representativas de, aproximadamente, 7% do capital social da Galp Energia, através de um *accelerated bookbuilding*, tendo alienado entretanto em mercado regulamentado ações representativas de aproximadamente 0,34% do capital social da Galp Energia, não tendo a Amorim Energia, em ambas as alienações, exercido o direito de primeira oferta.

A 23 de junho de 2014 a Eni anunciou a conclusão da venda em mercado regulamentado, de ações ordinárias representativas de aproximadamente 1% do capital social da Galp Energia, e correspondente à parcela residual de ações sujeitas ao direito de primeira oferta da Amorim Energia nos termos do acordo anteriormente comunicado ao mercado, o qual não foi exercido por aquela empresa. Assim, no seguimento desta transacção a Eni passou a deter 66.337.592 ações ordinárias representativas de aproximadamente 8% do capital social da Galp Energia como ativo subjacente das obrigações convertíveis emitidas pela Eni em 30 de novembro de 2012.

No seguimento destas alterações na estrutura acionista da Galp Energia, o *free float* aumentou de 38,32% no final de 2013 para 46,66% no final do primeiro semestre de 2014.

Ao abrigo dos acordos assinados entre as Partes e que, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 20 do CVM, contemplavam que os direitos de voto correspondentes às ações detidas por cada uma das partes daquele acordo parassocial eram imputados às restantes, este cessou os seus efeitos em relação à CGD quando esta alienou a sua participação de 1% no capital social da Galp Energia. Relativamente à Amorim Energia e à Eni, a 26 de julho de 2013, a empresa italiana informou a Galp Energia de que os direitos de voto inerentes à participação qualificada detida pela Amorim Energia não se consideravam imputáveis à Eni, apesar de os direitos de voto detidos pela Eni continuarem a ser imputáveis à Amorim Energia.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Assim, no final do primeiro semestre de 2014, a Eni detinha uma participação qualificada de 8,00% no capital social da Galp Energia, e respetivos direitos de voto, enquanto que à Amorim Energia era imputável uma percentagem total de 46,34% dos direitos de voto na Galp Energia.

Estrutura acionista a 30 de junho de 2014:

	N.º ações	Participação (%)	Direitos de voto (%)
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%	46,34%
Eni, S.p.A.	66.337.592	8,00%	8,00%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
Free-float	386.898.836	46,66%	46,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

20. RESERVAS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica de “Reservas de conversão e outras reservas” é detalhada como segue:

	junho 2014	dezembro 2013
<u>Reservas de conversão cambial:</u>		
Reservas – dotações financeiras (<i>quasi capital</i>)	(105.498)	(133.485)
Reservas – imposto sobre dotações financeiras (<i>quasi capital</i>) (Nota 9)	47.621	57.265
	(57.877)	(76.220)
Reservas – conversão das demonstrações financeiras	(136.594)	(208.958)
Reservas – atualizações cambiais do <i>goodwill</i> (Nota 11)	(825)	1.060
	(195.296)	(284.118)
<u>Reservas de cobertura:</u>		
Reservas – derivados financeiros	(548)	(1.743)
Reservas – imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	-	335
	(548)	(1.408)
<u>Outras reservas:</u>		
Reservas legais	165.850	165.850
Reservas livres	27.977	27.977
Reservas especiais	(443)	(443)
Reservas – aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services, B.V	2.493.088	2.493.088
Reservas – aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas – Aumento de 40% na participação do capital da Probigalp – Ligantes Betuminosos, S.A.	(3.975)	(3.975)
Reservas – Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.680.439	2.680.439
	2.484.595	2.394.913

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de reservas de “Conversão cambial” reflete as variações cambiais:

- i) €136.594 k às diferenças cambiais negativas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para euros;

	<u>Câmbio em 31 dezembro 2013</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Variação</u>	<u>Saldo final</u>	<u>Câmbio em 30 junho 2014</u>
<u>Reservas de conversão cambial – por moeda:</u>					
Dalasi da Gâmbia	51,69	(743)	136	(607)	53,53
Dólares dos EUA	1,38	(122.330)	42.487	(79.843)	1,37
Escudos de Cabo Verde	110,27	(69)	-	(69)	110,27
Franco CFA da Guiné Bissau	655,96	(202)	-	(202)	655,96
Kwanza de Angola	134,47	(1.774)	667	(1.107)	133,58
Lilangeni da Suazilândia	14,40	(436)	(27)	(463)	14,53
Meticais de Moçambique	41,53	(5.525)	(187)	(5.712)	42,85
Reais do Brasil	3,26	(77.879)	29.288	(48.591)	3,00
		<u>(208.958)</u>	<u>72.364</u>	<u>(136.594)</u>	

- i) €57.877 k às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. e da Winland International Petroleum, SARL (WIP), à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em euros e dólares dos EUA, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (*quasi capital*) fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;

Em 5 de setembro de 2013 e em 29 de janeiro de 2014, a subsidiária Petrogal Brasil, B.V. e a empresa WIP acionistas da Petrogal Brasil, S.A. subscreveram aumento de capital no montante €306.394 k e €131.312 k respetivamente e simultaneamente a Petrogal Brasil, S.A. regularizou os empréstimos que se encontravam registados em capital próprio pelo montante €431.257 k (*). Estas operações não afetam a classificação contabilística das diferenças de câmbio, permanecendo as mesmas na rubrica de “CTA (*Cumulative Translation Adjustments*)” no capital próprio.

(*) Empréstimos que em substância assumem características de capital próprio, fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional.

- ii) €825 k relativo às diferenças cambiais negativas resultantes da atualização cambial do *goodwill*.

Reservas de cobertura:

A rubrica “Reservas de cobertura” reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”) e respetivos impostos diferidos.

No período findo em 30 de junho de 2014, o montante €548 k referente às variações negativas ocorridas nos derivados financeiros – cobertura de fluxo de caixa.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Outras reservas:

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos estatutos da Empresa e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de “Reservas legais”, incluída na rubrica “Outras reservas”, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2014 a rubrica de “Reservas legais” não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de €443 k na rubrica de “Reservas especiais” €463 k dizem respeito a uma correção de impostos diferidos – reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e €20 k negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular – Combustíveis do Atlântico, S.A.

Reservas – Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services, B.V.

Em 28 de março de 2012 a empresa WIP, subsidiária da Tip Top Energy, SARL (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de \$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services, B.V. (anteriormente denominada Galp Brazil Services, B.V.), passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias.

Com a operação de aumento de capital, o grupo Galp Energia manteve o controlo operacional e financeiro das companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral. Assim a diferença entre o valor realizado de aumento de capital e valor contabilístico do capital próprio na data do aumento, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de “Reservas” pelo montante €2.493.088 k.

Reservas - Aumento de 11,097% a participação do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A

Em julho de 2012, o Grupo adquiriu 10,7532% do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., que já era anteriormente controlada pelo Grupo e consolidava pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de “Reservas” pelo montante €1.935 k.

Em maio de 2013, o Grupo adquiriu 0,3438% do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A. à Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, Lda., tendo sido reconhecido em capital próprio na rubrica de “Reservas” o montante €92 k, devido à diferença entre o valor pago e o valor contabilístico.

Reservas – Aumento de 40% na participação do capital da subsidiária Probigalp – Ligantes Betuminosos, S.A

Em setembro de 2013, o Grupo adquiriu 40% do capital da subsidiária Probigalp – Ligantes Betuminosos, S.A., que já era anteriormente controlada pelo Grupo e consolidava pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de “Reservas” pelo montante €3.975 k.

Reservas – Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Em julho de 2013, o Grupo adquiriu 99% do capital da subsidiária Enerfuel, S.A., no âmbito do acordo celebrado em agosto de 2012 no qual se comprometia a adquirir o remanescente da participação social na data final da conclusão do projeto da unidade industrial. Dado existir o controlo por parte do Grupo, a empresa já estava a ser consolidada pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de “Reservas” pelo montante €31 k.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no capital próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	Saldo em dezembro de 2013	Capital e reservas	Dividendos atribuídos (d)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados do exercício	Saldo em junho de 2014
Galp Sinopec Brazil Services, B.V.	981.838	-	-	-	9.588	8.174	999.600
Petrogal Brasil, S.A. (a)	205.356	9.302	-	-	24.269	15.216	254.143
Setgás – Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	23.151	-	(1.159)	-	-	593	22.585
Empresa Nacional de Combustíveis – Enacol, S.A.R.L.	19.222	-	-	(205)	-	625	19.642
Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	13.846	-	-	-	-	665	14.511
Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A. (b)	2.362	(7)	-	(16)	-	129	2.468
Petromar – Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	1.950	-	-	-	-	684	2.634
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	1.428	-	(1.407)	-	-	37	58
Sopor – Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.	1.338	-	-	-	-	(210)	1.128
Saaga – Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	1.250	-	(314)	(7)	-	126	1.055
CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	1.004	-	(854)	-	-	358	508
Sempre a Postos – Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	900	-	(16)	-	-	78	962
Setgás Comercialização, S.A.	884	-	-	-	-	29	913
Powercer – Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	598	-	(580)	-	-	313	331
Petrogás Guiné Bissau – Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda. (c)	(233)	-	-	(3)	2	5	(229)
	1.254.894	9.295	(4.330)	(231)	33.859	26.822	1.320.309

(a) Em 29 de janeiro de 2014, a subsidiária Petrogal Brasil, B.V. e a empresa WIP, acionistas da Petrogal Brasil, S.A. subscreveram aumento de capital no montante €21.705 k e €9.302 k respetivamente. O montante de €9.302 k corresponde à variação dos interesses que não controlam da rubrica de “Prémios de emissão de ações”.

(b) A subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., que era anteriormente detida a 96,8109% passou a ser detida a 96,84293% pelo Grupo. Decorrente do aumento de 0,032%, registou-se na rubrica de “Interesses que não controlam”, o montante negativo de €23 k referente a variação da percentagem detida pelo Grupo (Nota 3).

O montante negativo de €7 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas de “Capital social” e “Prémios de emissão de ações”.

O montante negativo de €16 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas “Resultados acumulados” até a data do aumento da participação.

(c) Em 30 de junho de 2014, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

(d) O montante de €4.330 k de dividendos atribuídos, foram liquidados, no exercício findo em 30 de junho de 2014 (Nota 30).

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não-corrente	Corrente	Não-corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	76.389	1.319.226	129.407	1.466.909
Descobertos bancários (Nota 18)	153.515	-	98.792	-
Desconto de letras	4.866	-	5.118	-
	234.770	1.319.226	233.317	1.466.909
<i>Origination fees</i>	(5.565)	(3.755)	(6.777)	(2.193)
	229.205	1.315.471	226.540	1.464.716
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	178	2	194
	2	178	2	194
<i>Origination fees</i>	-	-	-	-
	2	178	2	194
	229.207	1.315.649	226.542	1.464.910
Empréstimos por obrigações e notes:				
Empréstimos obrigacionistas	-	1.350.000	150.000	1.350.000
Notes	-	500.000	-	500.000
	-	1.850.000	150.000	1.850.000
<i>Origination fees</i>	-	(19.646)	(3.222)	(11.188)
	-	1.830.354	146.778	1.838.812
	229.207	3.146.003	373.320	3.303.722

Os empréstimos não-correntes, excluindo origination fees, em 30 de junho de 2014 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2015	474.469
2016	597.863
2017	578.207
2018	786.442
2019	569.432
2020	56.999
2021 e seguintes	105.992
	3.169.404

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		junho 2014		dezembro 2013	
		Montante global inicial	Montante em dívida (€k)	Montante global inicial	Montante em dívida (€k)
Dólares dos EUA	USD	456.000	333.870	456.673	329.737
Escudos de Cabo Verde	CVE	354.159	3.212	146.338	1.327
Euros	EUR	1.709.628	1.058.533	1.888.432	1.265.252
			1.395.615		1.596.316

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pelo Grupo incluindo comissões e outros encargos no primeiro semestre de 2014 foram 4,85%.

Caraterização dos principais empréstimos

Emissões papel comercial

A 30 de junho de 2014, o Grupo tem contratado programas de papel comercial de médio e longo prazo com tomada firme no montante total de €965.000 k. Destes montantes estão utilizados €390.000 k a médio e longo prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de junho de 2014:

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BTG Pactual	95.182	Libor 6M + <i>spread</i>	Dezembro 16	50% @ dezembro 15 50% @ dezembro 16
Banco Itaú	92.254	Libor 6M + <i>spread</i>	Abril 17	50% @ abril 16 50% @ abril 17
ICBC	146.434	Libor 6M + <i>spread</i>	Dezembro 18	Dezembro 18

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos a médio e longo prazo o montante de €44.413 k, realizados pelas empresas Agroger – Sociedade de Cogeração do Oeste S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento (BEI), à data de 30 de junho de 2014:

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	Outubro 17	Outubro 17
BEI (tranche A – cogeração de Sines)	27.175	Taxa fixa	Setembro 21	Prestações semestrais com início em março 10
BEI (tranche B – cogeração de Sines)	13.950	Euribor 6M + spread	Março 22	Prestações semestrais com início em setembro 10
BEI (tranche A – conversão refinarias)	273.000	Taxa fixa revisível	Fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
BEI (tranche B – conversão refinarias)	182.000	Taxa fixa	Fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12

Adicionalmente, o Grupo tem outros empréstimos contratualizados com o BEI no montante de €61.828 k.

Os financiamentos contratados com o BEI destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A.

O restante financiamento contratado com o BEI, no montante em dívida de €243.828 k, é garantido por Sindicato Bancário.

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de junho de 2014:

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA/2012-2020	100.000	Euribor 6M + spread	Junho 20	Junho 20
GALP ENERGIA/2013-€600 M. FRN-2017	600.000	Euribor 6M + spread	Maio 17	50% @ maio 16 50% @ maio 17
GALP ENERGIA/2012 - 2017	80.000	Euribor 6M + spread	Dezembro 17	Dezembro 17
GALP ENERGIA/2012-FRN-2018	260.000	Euribor 3M + spread	Fevereiro 18	Fevereiro 18
GALP ENERGIA/2013 - 2018	110.000	Euribor 3M + spread	Março 18	Março 18
GALP ENERGIA/2013- €200 M. - 2018	200.000	Euribor 6M + spread	Abril 18	Abril 18

A Galp Energia procedeu ao reembolso antecipado, do montante total remanescente da emissão obrigacionista GALP ENERGIA/2010 – €300 M. FRN DUE 2014 (€150.000 k), a 12 de maio.

Emissões de notes

A Galp Energia estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de Euro Medium Term Note (EMTN) (€ 5.000.000.000 EMTN).

No dia 15 de novembro de 2013, a Galp Energia realizou a sua primeira emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 25 de janeiro de 2019 e cupão de 4,125%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como Joint-Bookrunners o BBVA, BNP Paribas, Caixa – Banco de Investimento, Deutsche Bank e JP Morgan.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica “Outras contas a pagar” não-correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não-corrente	Corrente	Não-corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	231.871	-	257.732	-
ISP – imposto sobre produtos petrolíferos	69.031	-	75.229	-
IRS retenções efetuadas a terceiros	13.455	-	8.250	-
Segurança social	9.915	-	6.530	-
Outras tributações	22.390	-	27.261	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	167.058	97.594	139.329	98.938
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	119.263	-	149.312	-
Overlifting	51.419	-	4.889	-
Pessoal	6.212	-	7.433	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	3.113	-	2.666	-
Saldos credores de clientes	2.957	-	2.989	-
ISP – débito das congéneres	1.609	-	1.409	-
Adiantamentos de clientes	1.259	-	978	-
Outras contas a pagar – outros acionistas	1.237	-	1.235	-
Empréstimos – empresas associadas, participadas e relacionadas	365	137.775	365	135.319
Outras contas a pagar – empresas associadas, participadas e relacionadas	2	-	2.238	-
Empréstimos – outros acionistas	-	12.448	-	12.648
Outros credores	39.226	4.096	31.081	3.717
	740.382	251.913	718.926	250.622
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	78.406	-	72.729	-
Juros a liquidar	26.749	-	23.276	-
Férias, subsídio de férias e respetivos encargos	24.502	-	29.877	-
Acertos de desvio tarifário – outras atividades – regulação ERSE	19.940	-	15.399	-
Acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos – regulação ERSE	16.406	11.141	5.618	13.309
Brindes Fastgalp	7.368	-	7.836	-
Juros de descobertos	6.085	-	5.486	-
Prémios de seguro a liquidar	2.436	-	2.510	-
Prémios de produtividade	949	3.050	15.570	2.814
Custos e perdas financeiros	930	-	940	-
Neutralidade financeira – regulação ERSE	279	-	394	-
Acréscimos de custos com pessoal – outros	101	-	74	-
Acerto de desvio tarifário – tarifa de energia – regulação ERSE	-	18.560	-	10.138
Outros acréscimos de custos	19.053	-	11.593	-
	203.204	32.751	191.302	26.261

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A rubrica de “Adiantamentos por conta de vendas”, no montante de €119.263 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de “Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis” não-correntes respeita essencialmente a direitos de superfície.

O montante de €51.419 k registado na rubrica de “Outras contas a pagar – *overlifting*”, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito na Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

O montante de €3.113 k, registado na rubrica de “Depósitos de cauções e garantias recebidas”, inclui €2.094 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de junho de 2014, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €137.775 k registado na rubrica de “Empréstimos – empresas associadas, participadas e relacionadas” refere-se a:

- A empresa WIP concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €137.775 k (\$188.873.000). O montante registado na rubrica de “Empréstimos – outros acionistas (não-correntes)” diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de junho de 2014 encontram-se reconhecidos na rubrica de “Juros”, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €3.069 k.

O montante de €12.448 k registado na rubrica de “Empréstimos – outros acionistas” refere-se essencialmente a:

- €8.938 k registado a médio e longo prazo a pagar à ENAGÁS, SGPS, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária SETGÁS – Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA, os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- €1.205 k registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração – Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de €2.281 k, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €7.368 k registado na rubrica de “Acréscimos de custos – brindes Fastgalp” refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de junho de 2014, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €271.404 k (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica “Proveitos diferidos – fibra ótica” são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de junho de 2014, por reconhecer em períodos futuros ascende a €2.001 k.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de junho de 2014 a rubrica de “Provisões” apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	14.256	543	(406)	(1.101)	(2)	13.290
Investimentos financeiros (Nota 4)	3.130	272	-	-	17	3.419
Impostos	32.890	-	(5.322)	(18.308)	1.929	11.189
Meio ambiente	3.781	-	-	(303)	-	3.478
Abandono de blocos	88.227	9.186	-	-	1.099	98.512
Outros riscos e encargos	11.865	12.056	(200)	(1.600)	36	22.157
	154.149	22.057	(5.928)	(21.312)	3.079	152.045

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados como se segue:

Provisões (Nota 6)	(3.747)
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	9.186
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	272
Contribuição extraordinária setor energético	10.418
	16.129

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de €13.290 k inclui essencialmente: o montante de €5.472 k relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos, €641 k referente a processos por incumprimento contratual de gestão em estações de serviço, €408 k referente a processos fiscais e com organismos públicos pela Galp Energia España, S.A. e o montante de €1.434 k referente ao litígio por incorreção contratual no montante mensal de €17.708 desde outubro de 2007, entre a subsidiária CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A. e a APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica “Provisão para impostos” no montante de €11.189 k inclui essencialmente:

- €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002; e
- €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A.

A redução da provisão para impostos no montante de €5.322 k teve origem na decisão favorável do tribunal no processo judicial sobre as correções efetuadas à matéria coletável, no decurso da inspeção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. A contingência fiscal estava relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000.

A utilização no montante de €18.308 k corresponde à liquidação adicional em sede de IRP em Angola.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Meio Ambiente

O montante €3.478 k registado na rubrica de “Provisões para meio ambiente” é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal. No período findo foi utilizado o montante de €303 k na descontaminação de solos nas refinarias.

Abandono de blocos

O montante de €98.512 k registado na rubrica de “Provisões para abandono de blocos”, destina-se para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos blocos 1 e 14 em Angola no montante de €84.924 k e o remanescente montante de €13.588 k a instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos. No período findo em 30 de junho de 2014 foi realizado aumentos de €6.756 k e €2.430 k respetivamente, em cada uma destas áreas.

Outros riscos e encargos

Em 30 de junho de 2014, a rubrica “Provisões – outros riscos e encargos” no montante de €22.157 k refere-se essencialmente a:

- i) €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas autoridades aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- ii) €2.364 k para fazer face às imparidades dos ativos das participadas, Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A. e Galpbúzi – Agro-Energia, S.A. no montante de €1.844 k e €520 k respetivamente;
- iii) €1.790 k para fazer face aos débitos relativos ao exercício de 2012 efetuados pela administração do Porto de Lisboa, pela ocupação do terreno de Cabo Ruivo reclamados pela Empresa; e
- iv) €10.418 k relativos à constituição da provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético (Nota 9).

26. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 a rubrica “Fornecedores” apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2014	dezembro 2013
Fornecedores c/c	570.485	859.334
Fornecedores – faturas em receção e conferência	657.074	650.299
	1.227.559	1.509.633

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivativos financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos *cash-flows* futuros esperados da sua atividade.

Os derivativos financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivativos financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivativos financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivativos financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos *inputs* utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 – o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em *inputs* observáveis no mercado;
- Nível 3 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivativos financeiros (*swaps*) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base *inputs* observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em bolsa sujeitos à Câmara de Compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de junho de 2014 e 2013 são apresentados no quadro seguinte:

unidade: €k	Justo valor em 30 de junho de 2014				Justo valor em 31 de dezembro 2013			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	corrente	não-corrente	corrente	não-corrente	corrente	não-corrente	corrente	não-corrente
Derivados sobre taxa de juro								
Swaps	-	-	-	-	-	-	-	(1.241)
	-	-	-	-	-	-	-	(1.241)
Derivados sobre commodities								
Swaps	10.635	16.137	(165)	-	9.350	6.066	(456)	(297)
Opções	28	9	(3)	(7)	33	-	(40)	-
Futuros	5.367	-	-	-	6.946	-	-	-
	16.030	16.146	(168)	(7)	16.329	6.066	(496)	(297)
Derivados sobre câmbios								
Non-deliverable forwards	334	-	(1.047)	-	20	-	-	-
Forwards	117	-	(120)	-	85	-	-	-
Currency interest rate Swaps	1.126	-	(2.260)	-	-	-	(9.974)	-
	1.577	-	(3.427)	-	105	-	(9.974)	-
	17.607	16.146	(3.595)	(7)	16.434	6.066	(10.470)	(1.538)

A 30 de junho de 2014 o grupo Galp Energia não tem posições abertas com derivativos financeiros sobre taxa de juro.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

O impacto contabilístico a 30 de junho de 2014 e 2013 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

unid: €k	30 de junho de 2014				30 de junho de 2013			
	Demonstração de resultados			Capital próprio	Demonstração de resultados			Capital próprio
	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real		Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	
	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)
Derivados sobre taxa de juro								
Swaps	-	(1.417)	(1.417)	1.241	(13)	(3.343)	(3.356)	3.692
	-	(1.417)	(1.417)	1.241	(13)	(3.343)	(3.356)	3.692
Derivados sobre commodities								
Swaps	11.944	3.286	15.230	-	(1.727)	(2.253)	(3.980)	-
Opções	34	-	34	-	-	-	-	-
Futuros	1.690	(13.349)	(11.659)	-	(6.066)	(8.561)	(14.627)	-
	13.668	(10.063)	3.605	-	(7.793)	(10.814)	(18.607)	-
Derivados sobre câmbios								
Non-deliverable forwards	(733)	-	(733)	-	5.083	-	5.083	-
Forwards	(88)	352	264	-	(5)	-	(5)	-
Currency interest rate swaps	8.906	8.947	17.853	-	3.335	-	3.335	-
	8.085	9.299	17.384	-	8.413	-	8.413	-
	21.753	(2.181)	19.572	1.241	607	(14.157)	(13.550)	3.692

Nota:

MTM – variação do Mark-to-Market de janeiro até à data do reporte.

Real – valor das posições fechadas.

O valor potencial do MTM (*Mark-to-Market*) reconhecido na rubrica de “Rendimentos de instrumentos financeiros” compreende a valorização potencial dos derivativos sobre taxa de juro e derivativos sobre commodities, no montante de €12.678 k, como apresentado no quadro abaixo:

unid: €k	junho 2014
Rendimentos de instrumentos financeiros	
Derivados sobre commodities	
Swaps	11.944
Opções	34
Futuros	1.690
Derivados sobre câmbios	
Currency interest rate swaps (juro)	(664)
Outras operações de trading	(326)
	12.678

* Componente de juro no valor de €664 k negativos incluída na variação positiva do MTM do derivativo cambial no total de €8.906 k. O diferencial positivo no valor de €9.570 k para a variação de MTM encontra-se refletido em diferenças de câmbio.

O valor real dos derivativos financeiros reconhecido na rubrica de “Custo da venda” ascende a €10.063 k que compreende os derivativos sobre commodities.

Os movimentos ocorridos no justo valor repercutidos no capital próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Varição de justo valor nos capitais próprios	junho 2014	junho 2013
Empresas do Grupo	1.241	3.692
Interesses que não controlam	-	(5)
	1.241	3.687
Empresas associadas	(47)	147
	1.194	3.834

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

unid: €k		30 de junho de 2014	
		Maturidades	
		< 1 ano	> 1 ano
Derivados sobre taxa de juro			
Swaps	Compra	-	-
	Venda	-	-
Derivados sobre commodities			
Swaps	Compra	76.241	18.779
	Venda	12.322	-
Opções	Compra	2.893	426
	Venda	2.220	880
Futuros	Compra	62.717	-
	Venda	1.022	-
Derivados sobre câmbios			
Non-deliverable forwards	Compra	50.414	-
	Venda	-	-
Forwards	Compra	19.924	-
	Venda	19.920	-
Currency interest rate swaps	Compra	901.669	-
	Venda	-	-
		1.149.342	20.085

Nota: Valor nominal equivalente em milhares de euros.

O grupo Galp Energia transaciona instrumentos financeiros denominados como futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em bolsa, os mesmos encontram-se classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de “Caixa e seus equivalentes”. Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre commodities (Brent e eletricidade) estão classificados na rubrica de “Custo das vendas”, enquanto os futuros sobre CO₂ estão classificados na rubrica de “Outros custos operacionais”. As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os futuros são transacionados em bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

Em 30 de junho de 2014, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.900 lotes de futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2014. Estes futuros sobre CO₂ representam 1.900.000 toneladas/CO₂ com um registo contabilístico a 30 de junho de 2014 no montante de €1.710 k e classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação apresentados na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” (Nota 18).

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram variações significativas nas entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 compõe-se como segue:

	junho 2014						junho 2013					
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia, SGPS, S.A.												
Administradores executivos	1.714	405	155	(9)	36	2.301	1.627	405	76	1.961	16	4.085
Administradores não-executivos	350	-	-	-	-	350	350	-	-	-	-	350
Conselho Fiscal	43	-	-	-	-	43	43	-	-	-	-	43
Assembleia Geral	2	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2
	2.109	405	155	(9)	36	2.696	2.022	405	76	1.961	16	4.480
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	1.008	-	3	5	-	1.016	1.098	-	2	21	-	1.121
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	13
	1.008	-	4	5	-	1.016	1.111	-	2	21	-	1.134
	3.117	405	159	(4)	36	3.712	3.133	405	78	1.982	16	5.614

Dos montantes totais de €3.712 k e €5.614 k, registados nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 respetivamente, €3.216 k e €5.015 k foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e €496 k e €599 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da Empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

A informação relativa aos honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas e auditoria externa encontra-se divulgada no Relatório de Governo da Sociedade.

30. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral realizada em 28 de abril de 2013, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, S.A. dividendos relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2013, no montante de €238.824 k. Em 18 de setembro de 2013, foram pagos dividendos intercalares no montante de €119.412 k e em 22 de maio de 2014 foram liquidados os restantes €119.412 k.

No decurso do período findo em 30 de junho de 2014 foram liquidados dividendos no montante de €4.330 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp Energia a acionistas minoritários (Nota 21. d)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de junho 2014, o Grupo pagou dividendos no total de €123.742 k.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp Energia são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System (PMRS), aprovado em março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers (SPE), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2013, denominado “Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado) ”.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram variações significativas na gestão de riscos financeiros, face às já divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram variações significativas nos ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 30 de junho de 2014, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.900 lotes de futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2014 (Nota 27). Estes futuros sobre CO₂ representam 1.900.000 toneladas/CO₂. É expectável que os futuros adquiridos sejam suficientes para colmatar quaisquer défices de licenças que possam eventualmente existir.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de dezembro de 2013.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 7 de Julho de 2014, a Galp Energia realizou uma emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 14 de janeiro de 2021 e cupão de 3%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como Joint-Bookrunners o Bank of America Merrill Lynch, ING, Millennium, Santander e Societé Generale.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de julho de 2014.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Américo Amorim

Vice-Presidente:

Manuel Ferreira De Oliveira

Luís Palha da Silva

Vogais:

Paula Amorim

Filipe Crisóstomo Silva

Carlos Gomes da Silva

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Stephen Whyte

Vítor Bento

Abdul Magid Osman

Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha

Miguel Athay de Marques

Carlos Costa Pina

Rui Paulo Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Fernando Gomes

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

José Carlos da Silva Costa

Jorge Manuel Seabra de Freitas

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

Carlos Alberto Nunes Barata

5. RELATÓRIOS, OPINIÕES E PARECERES

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, da Galp Energia SGPS, SA, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um total de €13.341.764 k e um total de capital próprio de €6.543.541 k, o qual inclui interesses que não controlam de €1.320.309 k e um resultado líquido de €74.780 k), na Demonstração consolidada dos resultados, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 “Relato financeiro intercalar” tal como adotada na EU e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu: principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

de junho de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 “Relato financeiro intercalar” tal como adotada na UE e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9. Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

28 de julho de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077

representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

6. INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated* Brent.

EBIT

Resultado operacional.

EBITDA

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EBT

Resultados antes de impostos e interesses minoritários

GALP ENERGIA, EMPRESA OU GRUPO

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas.

MARGEM DE REFINAÇÃO BENCHMARK

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* de Roterdão + 7% Óleos Base de Roterdão + 5,5% aromáticos.

MARGEM HYDROCRACKING DE ROTERDÃO

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent dated, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% PM UL NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +8,9% LSFO 1% FOB Cg.; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM CRACKING DE ROTERDÃO

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent dated, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM ÓLEOS BASE DE ROTERDÃO

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE.; Quebras: 7,4%; Taxa de terminal: 1\$/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

MARGEM AROMÁTICOS DE ROTERDÃO

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

REPLACEMENT COST (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

REPLACEMENT COST AJUSTADO (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de carácter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

Relatório & Contas do primeiro semestre de 2014

ABREVIATURAS:

APETRO: Associação portuguesa de Empresas petrolíferas

bbl: barril de petróleo

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco

Bg: *Barges*

bn: *billion*, ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

BSR: *Buoyancy supported risers*

Cg: *Cargoes*

CIF: *Costs, Insurance and Freights*

CMP: Custo Médio Ponderado

CORES: Corporacion de reservas estratégicas de produtos petrolíferos

CO₂: Dióxido de carbono

D&A: Depreciações e amortizações

USD/\$: Dólar dos Estados Unidos

DST: *Drill stem test*

E&P: Exploração & Produção

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

EWT: *Extended well test*

FCC: *Fluid Catalytic Cracking*

FOB: *Free on Board*

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

GNL: Gás natural liquefeito

G&P: Gas & Power

GWh: *Gigawatt per hour*

IAS: *International Accounting Standards*

IFRS: *International Financial Reporting Standards*

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo

LSFO: *Low sulphur fuel oil*

k: mil

kbbbl: milhares de barris

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbopd: milhares de barris de petróleo por dia

m: milhão

m³: metro cúbico

mbbl: milhões de barris

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NBP: *National balancing point*

NYSE: New York Stock Exchange

OTC: *Over-the-counter*

OWC: *Oil-water contact*

PM UL: *Premium unleaded*

p.p.: pontos percentuais

R&D: Refinação & Distribuição

RC: *Replacement Cost*

RCA: *Replacement Cost Ajustado*

RDA: *Reservoir Data Acquisition*

s.s.: sem significado

Tcf: *trillion cubic feet*

TL: Tômbua-Lândana

T: toneladas

ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*

WAG: *Water alternating gas*

DISCLAIMER:

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp Energia" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspetivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspetivas económicas e tendências do setor; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp Energia; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp Energia.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp Energia acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controle. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp Energia ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp Energia e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de, elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S. A.

Relações com Investidores

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Catarina Aguiar Branco
Cátia Lopes
Maria Borrega
Pedro Pinto

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A,
1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL